



TWKliek

Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon 2.5



Alyssa Day **A Donzela do Shifter**

Série Guerreiros de Poseidon 2.5
(Parte da Antologia Shifter)

Tudo pode acontecer quando a besta que leva dentro de si é tentada e posta à prova. Algo perigoso. Algo inegável. Algo que nenhuma mulher viva poderia resistir. Seja transformando-se à luz da lua ou passeando pelas ruas com graça felina e garras cheias de sangue ou ofegando de prazer... Os Shifters existem e vieram para cumprir suas mais selvagens fantasias.

Traduzido e Revisado do Inglês

Envio do arquivo: Gisa

Revisão Inicial: Selene

Revisão Final e Formatação: Greicy

Capa: Élica Leal

TWKliek





Comentário da Revisora Selene: Achei o livro delicioso de traduzir, com cenashots, com um herói possessivo e decidido como toda mulher gostaria de ter. Fiquei desesperada quando vi que o fim do livro estava chegando e que não seria exatamente como desejei. kkkkk Não se pode ter tudo. Mas a autora nos apresenta ao Jack e fiquei com água na boca para conhecê-lo melhor. Que venha o próximo livro. Adorei...

Comentário da Revisora Greicy: Uma delícia de revisar. Adoro essa série. Não posso dizer que foi uma história pequena, pois as coisas essenciais aconteceram no livro. Tiveram cenas hot, cenas tensas... ficou com aquele gostinho de quero mais. Mas, como se trata de uma série, pode ser que fale sobre uma conclusão, ou seguimento desse casal em especial em outros livros. Espero ansiosa os demais :)

Capítulo 1

Grande Reserva Nacional do Cipreste¹

Oeste de Miami, Flórida

Meia-noite.

O Luar prateado brilhava pelos galhos dos Ciprestes, sombreando os ramos nodosos, criando monstros e ogros ameaçadores dos pesadelos das crianças. Os padrões geométricos de riscos sangrentos na sujeira não era nenhum espectro de terror infantil, mas o dano muito real de um ataque maligno.

Praguejando baixo, Ethan circulou a pantera caída, a sexta atacada em duas semanas, o tempo todo esquadrinhando o escuro frio do inverno ao seu redor, buscando um vislumbre do predador antinatural que atacou a pantera. Ele ouviu os gritos de dor do

¹ Árvores utilizadas como ornamento e produção de madeira.



animal enquanto patrulhava há mais de um quilômetro e meio distante, e imediatamente explodiu em uma corrida, mas o atacante desapareceu na noite de inverno.

Pelo menos para esta pantera ele tinha chegado a tempo. Este gato ainda estava vivo.

Quando a pantera ferida — um macho de bom tamanho — ergueu sua cabeça para grunhir, Ethan arreganhou seus lábios em volta dos dentes e tomou o desafio do gato com um grunhido de advertência próprio.

— Desculpe, meu amigo, eu sei que você está machucado.

Ele disse, lançando sua voz acima do estrondo de um macho alfa afirmando seu domínio sobre um membro da matilha.

— Mas se você não me deixar aproximar o suficiente para ajudá-lo, nós vamos ter que usar o velho dardo tranquilizante.

Erguendo sua cabeça, ele cheirou o ar novamente, memorizando e classificando o odor que assaltou suas narinas quando ele se aproximou daquela clareira. Seus sentidos *Shifter*² eram sobrenaturalmente afiados, mas até em sua forma humana, Ethan podia seguir uma trilha pelo odor. Este aqui era distinto de qualquer um que tenha inalado, mas era de alguma maneira esquisitamente familiar.

O gato caído rosnou novamente, mais fraco desta vez. Os arranhões na sua lateral e barriga brilharam em um profundo carmesim ao luar.

Ethan deu uma última e longa volta ao redor antes de baixar próximo ao animal.

— Parece que o bastardo que fez isto em você se foi. Então vamos levá-lo para alguém que possa ajudar.

A pantera rangeu seus dentes em um ato de desafio final, antes de Ethan pegar os lados de seu rosto em suas mãos e olhar fixamente em seus olhos. Ele enviou um toque mental na mente do gato, simultaneamente calando a dor que o animal sofria e entregando uma mensagem simples:

“Saudações, Irmão. Eu sou o Alfa. Ajudarei você.”

Quando ele ergueu o corpo pesado em seus braços, cuidou para não empurrar o gato

² Criaturas que trocam de forma, nesse caso, de homem para Pantera.



mais que necessário, e fez uma promessa horrenda:

— Eu o trarei para você, amigo. Acredite em mim, ele pagará.

Capítulo 2

Atlantis

Na manhã seguinte.

Sentada na grama de tons esmeralda, Marie olhava fixamente, quase perfurando, o templo de mármore branco marchetado com jade, safiras, e ametistas, memorizando-o novamente, apesar de viver e trabalhar dentro dele há mais de três séculos. Ela queria gravar aquela imagem no seu interior, no caso — no caso quase impossível, ela lembrou a si mesma — dela nunca vê-lo novamente.

Seu templo. Sua responsabilidade sagrada.

Ao qual ela estava abandonando.

Sua respiração estava acelerada e uma obstrução do tamanho de uma de suas safiras do mar favoritas, estava hospedada em sua garganta.

— Erin, eu...

Ao lado dela, Erin suspirou e agitou sua cabeça, seu cabelo loiro brilhando na luz solar magicamente criada, que substituiu os raios de um sol que nunca ousou aventurar-se até agora sob o mar. Erin pôs suas mãos em seus quadris naquele peculiar gesto humano que ambas e a amada do Príncipe Conlan, Riley, faziam quando estavam frustradas.

Humanos. Marie maravilhou-se novamente na ideia de ter dois amigos humanos, quando nenhum humano antes de Riley pisou em Atlantis há mais de onze mil anos.

— Não novamente, Marie. — Disse Erin firmemente, batendo o pé numa falsa impaciência. — Nós não vamos examinar cuidadosamente minhas obrigações no templo mais uma vez. Como Primeira Donzela das Nereidas por mais de trezentos anos, não acha que já é hora de você ter umas férias?



— Mas Lord Justice...

Erin soprou, a fanfarronice desvanecendo de seu rosto.

— Ninguém mais quer encontrá-lo que eu e Ven, Marie. Você sabe que Conlan e Ven e todos os guerreiros não fizeram nada mais exceto procurar por Justice desde que ele... desde que ele...

A voz Erin morreu, enquanto ela visivelmente lutava para se controlar.

— Ele se sacrificou para aquele monstro no intuito de me proteger. Para proteger Ven e a mim. Nós nunca desistiremos.

Marie abraçou a mulher menor, oferecendo ainda outra oração silenciosa para que Lord Justice ainda estivesse vivo. Depois de admitir a verdade chocante que ele era meio irmão do Príncipe Conlan e seu irmão, Lorde Vengeance, Lord Justice se ofereceu à vampira Anubisa em troca da vida do seu irmão. Marie ouviu a história dele muitas vezes, mas ainda não podia compreender a coragem que deve ter exigido para submeter-se voluntariamente à deusa da noite.

Especialmente sabendo sobre os sete anos de tortura que Conlan passou em suas mãos.

Erin respirou fundo e se afastou de Marie.

— Mas a vida continua. Sempre continua. As mulheres ainda vêm para o templo pedir ajuda com suas gravidezes e partos e, embora eu não seja nenhuma parteira treinada no Templo, as pedras preciosas dão-me o poder curativo para ajudá-las.

Marie sorriu em entendimento.

— Você é nossa jóia cantante, Erin. Você canta o poder curativo das pedras para nossas mulheres e bebês. Você curou Riley e o herdeiro não-nascido do trono de Atlantis. Não desmereça o seu dom.

— Eu não o desmereço ou eu nunca teria concordado com isto. A responsabilidade com os não-nascidos de Atlantis é enorme, extremamente alta para uma única bruxa. — Erin respondeu. — Ou pelo menos seria, se você não me treinasse, cercando-me com suas muito experientes assistentes do templo, que me apoiaram quando usei meu dom para emanar cura e paz para mulheres em trabalho de parto.



O desejo de Marie de visitar seu irmão, Bastien, e conhecer seu novo amor, Katherine, era forte nela, mas ainda se continha.

— Eu sinto como se eu estivesse abandonando minhas obrigações no momento em que toda Atlantis deve trabalhar junto.

Os olhos azuis de Erin se suavizaram com pena.

— Eu sei. Mas você merece este tempo, Marie. E seu irmão e Alaric estarão por perto, não é?

Os lábios de Marie se curvaram em um sorriso.

— Sim, sempre. Grosseiros como águas-vivas, aqueles dois.

— Ladrões.

— O que?

— Falamos “Grosseiros como Ladrões³”. — Erin disse, rindo. — Embora eu deva admitir que grosseiro como água-viva faz mais sentido.

Marie estudou a bruxa que capturou coração de Lorde Vengeance e restabeleceu a glória do Templo das Nereidas com sua canção preciosa. Abruptamente, ela movimentou a cabeça.

— Sim. Você está certa. Bastien está quase louco de ira e preocupação com Lorde Justice e até muito mais frustrado por não poder se juntar imediatamente nas buscas. Eu devo vê-lo.

Quase como se em sugestão, um vento glacial varreu ao redor delas e puderam vislumbrar a forma do Alto sacerdote de Poseidon, Alaric. Ele vestia-se com suas roupas negras habituais e o fogo em seus olhos verdes queimava completamente em seu rosto desenhado.

— Você está pronta para a jornada, Lady Marie? — Ele perguntou. Sua voz raspava como se não tivesse sido usada recentemente.

— Estou.

Ela respondeu, inclinando sua cabeça para o sacerdote. Ele levava um imenso peso de

³ *Thick like Thieves* – Aurora faz trocadilho com Filme *Parceiros no Crime*, com os atores Morgan Freeman e Antônio Bandejas. Também é o nome de uma banda americana.



angústia amarga com ele, mas não era a dor de dano ou enfermidade. Ela sentiu um sofrimento sentimental, mas nunca invadiria sua privacidade perguntando, não importa os sussurros que circularam sobre Alaric e Quinn, a irmã da amada do príncipe.

Se Alaric escolhesse compartilhar sua angústia, ela escutaria. Era seu papel na vida e ela esteve contente com isto. Por apoiar, escutar, curar como melhor podia. Tal vida não deixava de ter suas recompensas. Ela relanceou o olhar ao templo uma última vez e sorriu, então ergueu sua bolsa de viagem pequena da grama aos seus pés e assentiu novamente.

— Por favor, chame o portal, se quiser.

Alaric olhou fixamente para ela por um momento antes de falar.

— Saiba que eu sou contra a esta jornada, minha senhora. Nós enfrentamos mais perigo acima do que em milênios, este parece ser um tempo ridiculamente precipitado para aventurar-se além da segurança de Atlantis.

Marie respondeu com o respeito devido a um sacerdote guerreiro que lutou e curou seu irmão e o resto dos Sete por tempos incontáveis, embora ela pensasse que esta discussão já havia sido vencida quando ele concordou em chamar o portal para ela.

— Como sempre, sua opinião e conselho são valiosos. Mas eu não estou indefesa, como Primeira Donzela. A deusa não me abandonará diante de ameaças.

Quando pareceu que ele a interromperia, Marie levantou uma mão para tocar em seu braço.

— Eu sei Alaric. Eu sei. Mas ele é meu irmão e precisa de mim, mas ele nunca admitiria. Eu devo ir.

Ele apertou seus lábios e ela viu os músculos em sua mandíbula contraírem, mas ele não disse mais nada, meramente ergueu suas mãos no ar, fechou os olhos e chamou a magia. A magia de um Alto Sacerdote que era mais poderoso que qualquer um antes abençoado por Poseidon. Verdadeiramente hipnotizava vê-lo. O portal, às vezes caprichoso em como e quando respondia, nunca ousaria desobedecer Alaric. Em seu comando, o vislumbre oval surgiu primeiro como um minúsculo cintilar de luz, não maior do que a palma de sua mão, então se alargou e expandiu em uma esfera oval cintilante com as cores efervescentes de mil pedras preciosas.



Ela viu isto antes, claro. Ela viu seu irmão e seus companheiros guerreiros, a elite dos Sete que protegia o Príncipe Conlan, viajar pelo portal tantas vezes ao longo dos séculos quanto existiam pedras preciosas no Templo. Mas a visão nunca falhou em espantá-la e, hoje até mais.

Hoje ela finalmente era a pessoa que viajaria pelo portal.

Não existia nenhuma despedida a ser feita. Nenhuma instrução final para ser dada. Ela estava simplesmente pronta, ela sorriu em agradecimento à Alaric e Erin e andou para portal. Para sua nova aventura.

Até enquanto a magia a cercava, Marie perguntou-se do frio que varreu sua pele. O redemoinho de ventos da transferência roubou as palavras murmuradas por seus lábios assim que saiu deles.

— Estou excitada? Ou simplesmente com medo?



*Grande Reserva Nacional do Cipreste,
Na frente da cabana de Kat.*

Ethan se debruçou contra uma árvore tão longe quanto podia de Bastien sem demonstrar publicamente sua rudeza, mas ele encontrou o olhar do enorme guerreiro Atlante, compartilhando um momento de absoluta descrença, depois que Kat puxou o tubo prateado de seu bolso pela oitava ou nona vez.

A completamente profissional, fria, tranquila e coordenada Katherine Fiero, altamente reconhecida guarda-florestal à Serviço do Parque Nacional e filha do último alfa das panteras do Grande Cipreste, estava verificando novamente seu batom em um espelho de mão.

Como algum tipo de... fêmea.



Então ela mordeu seu lábio em um gesto nervoso e Ethan quase riu. Ele tossiu, segurando o sorriso a tempo, mas ela o atacou e encarou:

— Se você vai zombar de mim, vá para o inferno longe daqui. Eu não preciso de mais testemunhas me vendo passar por boba diante da irmã de Bastien.

Bastien piscou e então bateu levemente em seu ombro como se ela fosse um filhote incontrolável. Ela girou, seu cabelo castanho voando e estalou seus dentes para o Atlante, lembrando a ambos que Kat Fiero também era uma *Shifter* com a recém descoberta habilidade de transformar-se em mais de setenta quilos de pantera.

— Pare de me tocar. E se ela não gostar de mim?

Ela tentou esconder o medo atrás de suas palavras, mas Bastien claramente o ouviu, ele parou de tentar conversar com Kat e a agarrou em um abraço feroz. O amor e paixão em sua expressão fizeram Ethan desejar estar em outro lugar.

Em qualquer outro lugar.

Desde que Bastien e Kat acasalaram ou alcançaram um estado Atlante mágico que o guerreiro chamou de “Fusão de Almas”, os dois eram inseparáveis. O anseio de um pelo outro era tão poderoso que Ethan estava certo que até um homem que não fosse o alfa da Matilha de Kat teria estado ciente disto.

Já que Ethan era o alfa e uma vez teve esperanças que ele e Kat em algum dia iriam se acomodar um com o outro, estar ao redor do casal era igual a levar uma lâmina dentada no intestino.

Ele deu a eles outro minuto, então rosnou seu desgosto:

— Vocês vão se tatear e cheirar como fazem os gatos?

Bastien liberou Kat e jogou um olhar de advertência à Ethan.

— Talvez você devesse se importar menos conosco e mais com quem ou o que está atacando seus gatos.

Ethan rosnou para ele.

— Não empurre sua sorte, Atlante. Eu posso respeitar suas habilidades de luta e nossa aliança, mas não tente indagar sobre minha preocupação ou esforços em nome de minhas panteras. *Shifters* ou não.



Bastien inclinou sua cabeça.

— Se você diz. Ninguém pode duvidar do seu compromisso para com os membros de sua matilha ou para as panteras.

Os olhos de Kat se estreitaram.

— Eu vou ter que lançar mão de um pouco de meu *mojo*⁴ por aqui, meninos?

Ambos viraram para ela, erguendo suas mãos em rendição. O dom de Kat era acalmar a agressão e enviar ondas de paz através até dos predadores mais antagônicos e Ethan suspeitava que Bastien não queria que ela usasse isso nele tanto quanto Ethan queria.

Ethan não estava disposto à paz.

— E quanto aos meus gatos?

— Seus danos eram realmente graves, Ethan. — Kat disse. — Dr. Herman é o melhor, mas ele disse que foi por um triz. — Ela agitou sua cabeça. — Se você não chegasse lá tão rápido...

— Sim. Eu sou um grande herói. — Ethan forçou as palavras entre dentes. — Um maldito herói tão bom que deixei cinco de nossos gatos morrerem. Talvez seis agora. Seis de um total de noventa no máximo, da população de panteras da Flórida. Nesta taxa, estaremos em extinção novamente, como estávamos na década de 50.

— Nós o encontraremos. Eles. Ou isso. Ou qualquer coisa que está fazendo isto, Ethan. — Kat prometeu.

— Eu também ajudarei você na sua busca. — Bastien adicionou. — Até o tempo em que meu príncipe me liberar destas negociações políticas para juntar-me na busca por Justice.

A fúria que queimava nos olhos de Bastien à menção de seu amigo e companheiro guerreiro lembrou à Ethan que ele estava contente de ter o Atlante ao seu lado.

— Eu entendo o que você quer dizer sobre política. Mas nós temos que fazer a ponte de ligação entre todas as coligações de *Shifters* da Flórida, de forma que eles se aliem conosco contra a ameaça crescente dos vampiros. Organos provou que os planos do

⁴ A autora se refere ao “Jeitinho” que *Austin Powers* (comédia Americana) se refere no filme. Seus truques e poderes secretos.



mestre vampiro para escravizar os *Shifters* avançaram além do que nós suspeitávamos.

Os olhos de Bastien cintilaram.

— Organos morreu por sua temeridade, como fará qualquer um que se oponha à nós.

Ethan começou a concordar, mas Kat o cortou com um silvo alto.

— Isto... o que é isto? Isto é...? — Ela sussurrou, apontando para uma esfera de luz que de repente apareceu na frente deles.

Bastien pôs um braço ao redor de seus ombros e a puxou para ele.

— É sim. Finalmente você encontrará minha irmã.

A esfera estirou e prolongou-se em uma forma alta, oval e um caleidoscópio de cores brilhou com uma estrela no centro. De repente, próxima à parte inferior, surgiu delicadamente um pé atravessando o portal e tocando a grama, seguido pelo resto da mulher alta em seu vestido branco. Ethan apenas conseguiu um vislumbre da lateral de sua cabeça, seu cabelo escuro brilhante organizado em uma trança complicada, antes dela se lançar em seu irmão. Bastien correu e a arrebatou de seus pés e a girou, gritando de alegria.

Mas a atenção Ethan foi atraída para o portal quando uma segunda figura o atravessou. Desta vez alguém sinistramente familiar: Alaric.

Quando Ethan acenou sua cabeça brevemente para o Alto Sacerdote do deus Atlante, a luz do portal se extinguiu.

— Alaric. Seja bem-vindo entre minha matilha. — Ele disse numa saudação formal.

— Eu venho como aliado e amigo. — Alaric disse, acenando de volta.

Ethan perguntou a si mesmo se depois de encontrar o sacerdote mais algumas vezes, ele poderia se acostumar com o estranho homem de olhos verdes ardentes.

Talvez.

Alaric de repente congelou, seu corpo inteiro endurecendo quando seus olhos focaram na distância. Quase um minuto inteiro passou antes de Bastien, preocupado em saudar sua irmã, notasse.

— Alaric? — Bastien finalmente permitiu que os pés de sua irmã tocassem o chão



novamente e a abraçou, olhando para Alaric sobre sua cabeça. — O que acontece?

— Nós temos novas ordens, Bastien. — disse Alaric. — Conlan acabou de contatar-me. Nós precisamos de você agora na busca por Justice.

— Claro. — Bastien disse, trincando seus dentes, sua posição mudando para um estado de alerta. Ethan pensou, não pela primeira vez, que o guerreiro teria dado uma boa pantera.

Bastien continuou.

— Marie, você deve retornar à Atlantis e levar Kat com você, não será seguro para vocês quando eu for.

Kat e Marie, cujo rosto Ethan ainda não viu, falaram ao mesmo tempo:

— Eu não vou a lugar nenhum. — disse Kat.

— Eu acabei de chegar. — Marie assinalou.

Ethan levantou uma sobrancelha.

— Certamente minha proteção se estende para sua irmã, enquanto você procura por seu irmão de matilha, Bastien.

— Irmão de Matilha? Que termo fascinante. — Marie disse, saindo de trás de Bastien. — Parece que nossas sociedades têm muito em comum, os Sete são próximos como irmãos, também.

Ethan teve meros segundos para pensar por que sua voz soou como cristal fundido em risos e então ele viu seu rosto.

Os olhos azuis escuros enormes o olharam do rosto mais bonito que ele já viu. Sua pele pálida cremosa implorava para ser acariciada e sua boca era volumosa, com lábios cheios, sensuais, que enviou um calafrio de desejo escuro por sua espinha.

Marie era etérea⁵, quase transcendental⁶ em sua beleza. Partes iguais de temor e desejo dispararam por seus nervos e ele lutou para atar seu gato interno, que queria nada mais que arrastá-la a uma toca escura em algum lugar longe de todos os outros. Mas ele era um Alfa e ganhou batalhas mais ferozes contra oponentes, mais desesperados que sua própria

⁵ Etérea – Sutil, imaterial, quase celestial;

⁶ Transcendental – Tudo aquilo que está além dos limites conhecidos do universo, sobrenatural, divino.



fome. Seguro de si ele domou sua besta e estendeu sua mão em saudação.

Marie sorriu e ele caiu de traseiro em sua resolução.

Capítulo 3

Os sentidos afiados de Marie vieram à luz dolorosamente quando ela travou seu olhar com o *Shifter* e sua respiração parou, presa em sua garganta e de alguma maneira emaranhou-se com a batida rápida de seu coração. Seus olhos giraram até Ethan e apenas ele estava em sua visão, os outros desapareceram na névoa cintilante que inundava e girava seus pensamentos. Ethan ficou ante ela, com a mão estendida e a cortesia ditava que ela a tomasse em saudação.

Mas o medo suprimiu todos os pensamentos de cortesia. De alguma maneira, instintivamente, ela soube que ao tocá-lo, algo escondido dentro de sua alma seria despertado. Asperamente acordado e talvez nunca mais aquietasse. Uma voz interna zombou de seus tremores de garota e uma combinação de orgulho e força superou sua vacilação.

A voz de Bastien retumbou de algum lugar à sua esquerda.

— Algum problema?

Marie ergueu seu queixo, ignorando a preocupação na voz do seu irmão.

— Eu sou Marie, Primeira Donzela do Templo das Nereidas. — Ela disse para Ethan, orgulhosa que só um pequeno tremor dominou as sílabas de sua fala. — Estou honrada que você me dê às boas-vindas em suas terras.

Ela tocou brevemente em sua mão, mas a puxou antes dela poder reagir ao seu toque.

Os lábios sensuais de Ethan apertaram-se ao som de sua voz e ele olhou fixamente para ela com olhos dourados, escurecidos por uma emoção desconhecida. O cabelo castanho, tão semelhante ao de Kat, emoldurava seu rosto em ondas espessas que poderia ter parecido feminino em qualquer homem, mas só destacava sua masculinidade. Suas



maças do rosto afiadas, queixo forte, e nariz orgulhoso, tudo declarava sem palavras que este homem —este *Shifter*— era um guerreiro, nascido e criado assim.

Sorte que ela não era atraída por guerreiros.

Especialmente por guerreiros altos, magros, musculosos que olhavam para ela como se fosse uma sobremesa particularmente deliciosa.

Ethan sorriu devagar, um escuro e perigoso sorriso, que falava de prazeres sussurrados nas sombras. O calor precipitou-se por Marie, e seus lábios involuntariamente separaram-se em um pequeno suspiro. O olhar de Ethan disparou até sua boca e ele intencionalmente olhou fixamente, seu sorriso desvanecendo. O calor entre eles era palpável, cortando pelo vento do inverno que levava lembranças de pântano e mar. Marie se arrepiou, se era de frio ou da expressão no rosto de Ethan, ela não sabia dizer.

Ou, pelo menos, ela não admitiria. Nem mesmo para si mesma.

Ela deliberadamente girou suas costas para Ethan e enfrentou Kat, a adorável guarda-florestal do Parque, que estava agarrando a mão de Bastien e mastigando o canto de seu lábio brilhante.

Marie estendeu seus braços.

— Perdoe-me, minha nova irmã. A jornada pelo portal parece ter me cansado. Estou tão contente por encontrá-la afinal!

Kat hesitou só por um momento e então seu sorriso relampejou e deu a Marie a certeza sobre a escolha do seu irmão.

— Eu estou tão feliz que você esteja aqui! — disse Kat, e então se apressou para envolver Marie em um abraço exuberante. — Nós temos tanto para conversar. Eu mal posso esperar para te mostrar os arredores. — Kat olhou para Bastien, sorrindo. — Bastien me disse que esta é sua primeira viagem fora de Atlantis. Eu não posso nem acreditar em quanto você precisa ver! Nós vamos ter muitas surpresas!

Alaric limpou a garganta.

— Sim. Bem. Nós devemos nos despedir agora, então. Bastien?

Os olhos de Bastien se estreitaram e ele cruzou seus braços.

— Marie, você sabe que eu preferiria que você retornasse à Atlantis e replanejasse sua



visita para uma época que eu possa estar aqui para proteger você.

Por detrás dela, Marie ouviu um quase inaudível rosnando. Surpreendida, ela depressa girou ao redor, mas viu apenas Ethan. Porém, era um Ethan muito diferente do homem que a saudou minutos atrás. Seu sorriso sensual, especulativo havia sumido. Seus olhos ardiam numa chama dourada e seus punhos estavam apertados nas suas laterais. Ela piscou e assistiu como ele visivelmente forçou a fera nele a ficar tranquila, endireitando suas mãos e liberando seus lábios em algo semelhante a um sorriso, enquanto ele olhava fixamente para Bastien.

— Como eu disse, Atlante, eu protegerei sua irmã como minha própria. Você duvida de minha palavra ou honra? — Suas palavras caíram como pedras aquecidas no súbito silêncio e Marie sentiu a tensão entre os homens crescer rapidamente em um nível insuportável. — Até agora, meus irmãos de Matilha cercam esta área para guardar e proteger.

— Eu não tenho dúvidas disso, *Shifter*. Mas você faria o mesmo com Kat e você sabe isto. — Bastien falou, em um tom muito mais razoável do que Marie esperava dele.

Evidentemente o papel de diplomata que ele empreendeu o afetou em mais modos que meramente parecia. O irmão que ela sempre conheceu, teria discutido com seus punhos. Este novo irmão usava a lógica.

Marie sorriu para Bastien, encantada com a mudança.

— E mesmo assim Kat está agora sob sua proteção e eu estou em paz com sua decisão, porém pode ter sido uma ideia errada. — disse Ethan suavemente.

A interação entre os homens era fascinante de se observar, mas pela primeira vez em seus séculos de existência, Marie estava impaciente por meramente agir como observadora. Ela levantou seus braços com as palmas para cima.

— Eu acho que cansei de conversar sobre algo que não é minha decisão. Lady Kat, talvez você me levia a sua adorável casa, então eu poderia refrescar-me e conhecer seu povo.

Kat grunhiu e gesticulou para a pequena cabana.

— É Kat. Isso me daria muito prazer, Marie. Eu sinto que nós vamos ser grandes



amigas.

Marie cruzou por seu irmão e se firmou nas pontas de seus dedões do pé para apertar um beijo sobre sua bochecha.

— Fique bem e encontre Lorde Justice. Não se preocupe comigo. Como eu repetidamente disse a Alaric, Conlan e o que parece ter sido três dúzias de seus guerreiros, eu não sou indefesa. A deusa protege sua propriedade.

Bastien a ergueu fora de seus pés em um abraço forte.

— Eu sei que isto é verdade. Fique bem e eu retornarei assim que nós acharmos Justice e livrá-lo de...

Marie tocou em seus lábios com seus dedos.

— Não fale seu nome aqui neste lugar. Os nomes guardam poder e eu não desejo atrair sua atenção para a casa de sua amada.

Bastien movimentou a cabeça e andou de volta, então curvou-se.

— Eu retornarei assim que eu puder. — Ele repetiu.

Alaric, que permaneceu incompreensivelmente mudo, falou alto:

— Envie uma mensagem se você tiver necessidade de mim, Primeira Donzela. — Ele curvou-se para ela, então gesticulou com uma mão para fazer o portal abrir para o seu retorno e de Bastien à Atlantis.

Marie inclinou a cabeça em agradecimento, então girou para caminhar em direção à cabana e dar a Kat e Bastien um momento para uma despedida privada. Ethan, que permaneceu de pé atrás dela como se tivesse congelado em seu lugar, agora bloqueava seu caminho. Ele olhou fixamente para ela e o calor que ela sentira mais cedo em seu olhar se intensificou até que ela quis se debruçar nele e se embeber em seu calor, embrulhar-se nas chamas que o toque de sua pele seguramente devia gerar em seu corpo.

Ela puxou uma respiração profunda e forçou sua expressão de tranquila diversão.

— Eu devo ter a mesma conversa com você que eu tive com meus irmãos tantas vezes ao longo dos séculos? Sobre responsabilidade individual? Onde eu explico em palavras muito simples que eu não sou uma Atlante frágil, que deve florescer e ser mimada em uma estufa?



Ethan se debruçou ligeiramente, suas mãos atrás das costas e levantou uma sobranalha sedosa, escura.

— Estas palavras poderiam ser realmente uma boa ideia, bonita. — Ele disse suavemente. — Porque eu estou tendo um inferno de uma briga com meu gato interior agora mesmo, que quer levá-la, despi-la do que você veste e lamber toda esta sua pele deliciosa.

Ela inalou nitidamente quando suas palavras enviavam um tsunami de ondas de choque e calor por todas as suas terminações nervosas. Antes dela poder encontrar uma resposta correta, ele ergueu uma mão e tocou um cacho que escapou de suas tranças.

— E como responsabilidade individual, eu pretendo ser completamente responsável por ver este cabelo glorioso solto e espalhado por toda parte em minha cama. Então considere isto, Lady Marie e talvez você seja a pessoa que quer correr de volta para sua estufa.

Seu sossego muito estimado desertou-a completamente.

— Você... você...

— Sim. — Ele respondeu firmemente. — Eu. Lembre-se disto.

Então ele se curvou para ela, relampejando outro daqueles sorrisos zombeteiros e andou a passos largos para longe, esboçando uma meia saudação em direção à Bastien e Alaric por cima do ombro. Marie fitou seu irmão, perguntando-se se ele presenciou a interação entre ela e Ethan, mas Bastien estava conversando atentamente com Kat. Quando ela olhou de volta em direção a Ethan, ela viu nada além de um brilho castanho desaparecendo pelas árvores.

Ela finalmente soltou a respiração que não percebeu estar contendo e continuou em direção à cabana com seus joelhos de repente fracos.

A vida com os caminhantes⁷ seria muito mais fascinante do que ela imaginava.

⁷ Termo com o que os atlantes denominam os humanos.



Ethan saltou para as árvores, mudando de forma no momento em que seus pés deixaram o chão. Em forma de pantera, ele correu tão longe e tão rápido quanto pôde, determinado ultrapassar e dominar a fome que ela acordou nele.

Marie.

O mero pensamento de seu nome enviou outra corrida de calor por ele e o gato grunhiu e empurrou mais forte, aumentando suas passadas largas, escapando do odor sutil do mar e flores que a cercavam.

Precisava correr. Mais e mais. Precisava fugir da mulher que destruiu seu equilíbrio em apenas sessenta segundos.

Desnudá-la e lamber sua pele? Em que diabo estava pensando? Nem dois minutos depois de forçar sua proteção à seu irmão e o sacerdote, ele a insultou e ameaçou. Ele bufou e arreganhou seus lábios, inalando novamente à medida que ele corria. Não só era um bobo maldito, mas ele provavelmente iniciara algum tipo de incidente internacional.

Arquejando, finalmente próximo ao esgotamento, ele diminuiu a velocidade para um trotar, vibrando suas quatro patas poderosas que estavam tremendo um pouco pela tensão da corrida. Ele olhou ao redor e parou, reconhecendo o bosque atrás de sua casa, a imensa mansão que servia como casa e sede para o Alfa da matilha Grande Cipreste. Nenhuma surpresa que ele estivesse com falta de ar e sofrendo de um pouco de fadiga muscular. Ele nunca correria 16 km em tão pouco tempo.

Talvez luxúria servisse para o metabolismo.

Ele buscou pela magia difundida em ambas suas naturezas e ergueu sua cabeça para receber a transformação. Como sempre, a mudança veio facilmente e ele se encontrou completamente vestido em sua forma humana. A facilidade de mudar de forma era um de muitos indicadores de sua força *Shifter* e de que ele era Alfa. Mais forte que todos os *Shifters* em Grande Cipreste. Havia rumores de era o mais forte em toda a Flórida; Talvez



de toda a região sudeste.

— Sim, gato Alfa grande, duro, fugindo de uma fêmea.

Ele gemeu de desgosto.

Mas um truque do vento trouxe de volta o odor lânguido do mar para seus sentidos realçados de pantera e —com apenas isto— era como se ela estivesse diante dele novamente. Ele trincou sua mandíbula enquanto seu pênis endurecia dolorosamente em sua calça jeans, de repente muito-apertada e ele percebeu que enganou a si mesmo.

Alfa ou não, não existia nenhum modo de que ele pudesse fugir desta mulher. Toda fibra de seu ser estava o ordenando a dar a volta e correr direito de volta para ela, mas ele recusou a se render ao impulso. Severamente determinado a deixar a atração louca para trás e voltar ao sério trabalho de descobrir quem ou o que estava atacando suas panteras, ele andou a passos largos em direção a sua casa.

Então ela era como algum tipo louco de erva-de-gato⁸ Atlante. Ele podia resistir a uma erva de gato.

Seu gato rosnou dentro dele, então rolou luxuriosamente, enviando a Ethan a sensação de calor e pele sedosa ao redor de uma chama de fome bestial. A imagem da pele cremosa e escura de Marie, olhos azuis afogadores relampejavam em sua mente e ele quase tropeçou.

Droga. Ele estava ferrado.

Capítulo 4

Marie se sentou em uma cadeira na mesa da cozinha, mãos dobradas com cuidado em seu colo, ainda tentando recuperar sua habitual tranquilidade, quando Kat entrou na cabana alguns minutos mais tarde.

⁸ Planta aromática da família da Hortelã, com efeitos estimulantes para os gatos, liberando seus instintos de caçador.



Kat hesitou brevemente na entrada antes de parecer tomar uma decisão interna. Ela espreitou através do espaço quente e convidativo da cabana, luxuriante com sua mobília de madeira e suas super-recheadas almofadas amarelas e vermelhas. A luz solar vinda da janela e cintilava no cabelo dourado de Kat, como fazia com o de Ethan.

Ethan.

Pare de pensar nele.

Kat parou alguns passos na frente de Marie e respirou fundo.

— Certo, aqui vai tudo. — Ela soltou: — Se você estiver aqui para me dizer que não sou boa o suficiente para ele, bem, eu sei disto. Eu quero dizer, vocês sujeitos são nobreza Atlante e tudo mais. Denal me convenceu de como Bastien é realmente Lorde Bastien e você Lady Marie. Mas eu o amo e vou lutar por ele.

Marie levantou uma sobrancelha e estudou Kat por quase um minuto inteiro antes de responder. Finalmente ela sorriu e permanecendo assim, ela enfrentou Kat, seus olhos no mesmo nível.

— E claro que isto é tudo que eu preciso saber sobre você. Você o ama e está disposta a lutar por ele. Pelo que eu soube, você está disposta a morrer por ele.

O rosto de Kat se avermelhou, mas ela não baixou o olhar.

— Ele quase morreu por mim. Você acha que eu podia fazer menos?

Marie abraçou a mulher que era verdadeiramente merecedora de seu irmão.

— Eu agradeço a Deusa por você, Katherine Fiero e que meu irmão tenha encontrado você. Seja bem-vinda à nossa família.

Algo tenso pareceu relaxar-se no corpo do Kat e ela devolveu o abraço de Marie.

— Bem... uau. Obrigada. E bem-vinda a minha família, também. Que principalmente consiste em minha matilha, mas eu estou certa que Ethan já deu as boas-vindas a você também.

Uma labareda de calor precipitou-se por Marie e ela baixou seus olhos depressa antes de Kat poder ver a evidência dele em seu rosto.

— O que foi? O que ele disse a você? — Kat perguntou, a suspeita pesando em seu tom. — Eu sei que ele tende a ser um tanto quanto grosseiro, mas ele é um bom homem.



Eu sinto muito se ele deu a você uma impressão ruim...

— Não foi nada. Eu estou, afinal, acostumada a guerreiros e sua arrogância.

Marie ergueu sua bolsa.

— Talvez eu possa me instalar e então nós podemos ter uma conversa?

— Eu acho que ele não seja o único precisando de polidez. — Kat disse, grunhindo.

— Eu sinto muito. Deixe-me mostrar a você o quarto de hóspedes e farei um café. Então nós podemos ter uma boa e longa conversa.

— Eu espero ansiosamente ambos, o café e a conversa. — Marie disse, devolvendo o sorriso da sua nova irmã.

Enquanto Marie a seguia pelo corredor estreito para o quarto de hóspedes, ela lembrou a si mesma que tinha mais de trezentos anos de prática em autocontrole. De jeito nenhum um *Shifter* Alfa arrogante seria páreo para ela. Talvez ela o acompanhasse em um caso. Ele poderia ser divertindo por alguns dias.

Um calafrio correu abaixo em sua espinha, no pensamento de deitar-se com tão magro, músculo duro. Olhando fixamente naqueles queimantes olhos dourados enquanto ele guiava seu corpo ao dela.



Não, ela era acima de tudo sincera, até para si mesma. Especialmente para si mesma. Definitivamente não existia nada divertido sobre ele.

Marie encheu sua terceira xícara de café com rico leite irlandês que Kat preparou, então devolveu a garrafa de vidro em sua posição, fechou seus olhos e segurou a xícara próxima a seu rosto para inalar o aroma delicioso.

— Isto é verdadeiramente magnífico. Eu devo levar algum deste para casa comigo quando eu retornar a Atlantis.

Kat riu e agitou sua cabeça.



— Melhor esperar primeiro e ver o tipo de reação você terá à cafeína. Três xícaras em uma hora e meia podem ter você rastejando fora de sua pele.

Elas caíram em uma amizade fácil, como só era esperado de duas mulheres que amavam a seus irmãos. Kat era apaixonada pelo seu trabalho e suas histórias de vida como uma guarda-florestal do Parque eram fascinantes e tão completamente diferentes da vida reclusa de Marie no templo, que elas lhe trouxeram um sentimento de inveja.

— Você é tão afortunada por ter sido educada com tal independência. — Ela disse, colocando suas mãos na mesa. — A Deusa colocou sua marca em mim quando eu era ainda uma criança e minha família soube que eu era destinada para o templo. Minha vida foi regradada em estudo e aprendizado.

Kat mordeu seu lábio.

— Eu sinto tanto. Foi terrível?

— Oh, não, não. Eu não quis dar-lhe essa impressão. A liberdade reina em Atlantis. Embora a Deusa tenha me marcado, eu podia ter declinado a vida como sua donzela. Mas no momento que eu pisei no templo, seu poder me preencheu. Meu Dom é curar e ajudar aquelas mulheres que estão grávidas e suas crianças por nascer e eu estou honrada por cumprir este papel.

— Bastien disse que você era a chefe?

Marie riu.

— Chefe? Não exatamente. Eu sou a Primeira Donzela e meu dever é liderar e treinar as assistentes. Chefe é uma palavra humana tão engraçada, mas eu suponho alguns aspectos de onde se aplica.

— Eh, não me lembre. — Kat aconselhou. — No dia do Chefe, eu envio ao meu supervisor uma caixa de chocolates Godiva⁹.

— Chocolate? Eu poderia trocar a palavra chefe por chocolate...

Um toque alto interrompeu o riso compartilhado e Kat puxou um telefone pequeno prateado do bolso de sua jaqueta e o abriu.

⁹ Famosa marca de chocolates Belgas com mais de 85 anos. Nome homenageia Lady Godiva que cavalgou nua pelas ruas de Conventry, próxima à Londres para protestar contra os altos impostos.



— Fiero. Sim. Não, eu tenho... Mas, isto é... Sim. Sim, claro. — Ela suspirou. — Tudo bem, eu estarei lá em duas horas.

Ela fechou seu telefone e resmungou algo baixinho, então girou para Marie.

— Eu sinto tanto, mas este era meu chefe, coincidentemente. Nós temos uma reunião regional amanhã de manhã e a pessoa responsável em finalizar uma apresentação importante não pôde fazê-lo. Sua esposa acabou de entrar em trabalho de parto do primeiro filho deles.

Marie sorriu.

— Certamente isto é mais importante que qualquer reunião.

— Eu concordo, mas ele me jogou a batata quente. Meu chefe quer que nos encontremos hoje à noite e examinemos cuidadosamente sua apresentação, assim eu posso passar por isso, em vez do novo papai amanhã. Eu odeio deixar você só, mas...

— Nem pense nisso. Eu adoraria a oportunidade de explorar suas lindas terras e estou muito confortável com minha própria companhia. — disse Marie, tentando sossegar Kat, mesmo enquanto pensava em quão diferente sua visita estava sendo do que ela imaginava.

Talvez seus pressentimentos antes em Atlantis fossem bem fundamentados e ela devia contatar Alaric e retornar. Ela podia visitar-lhes outro dia, ela tentou consolar o espaço vazio dentro de si. Só porque sua primeira aventura não estava desdobrando-se como planejada...

Kat cortou os pensamentos abatidos de Marie.

— Eu me sinto terrível. Nós tínhamos tantos planos... Bastien e eu iríamos levar você para jantar no Thelma's e apresentariamos você a todos e... Espere! Já sei. Ethan pode levar você. Ele me disse na semana passada que queria ter a chance de chegar a conhecer você melhor enquanto estivesse aqui.

O chão fugiu debaixo dos pés de Marie ao som de seu nome. Definitivamente não era boa ideia.

— Não. — Ela protestou. — Eu estou certa que ele tem muitos afazeres importantes. Eu posso permanecer aqui ou dar um passeio sozinha ou até retornar a Atlantis e visitar



vocês quando Lorde Justice tiver retornado em segurança para casa. E...

Kat não estava escutando, entretanto já estava falando ao telefone.

— Ethan? Olhe, eu preciso correr para uma reunião inesperada e eu estarei fora à noite toda. Eu estava me perguntando se você...

Ela relampejou um brilhante sorriso para Marie.

— Você irá? Ótimo! Eu irei... Uma hora? Certo. Eu direi a ela. Nós iríamos comer no Thelma's e... Certo... eu direi a ela. Obrigada!

Kat fechou seu celular num estalo.

— Ele se ofereceu para mostrar-lhe Grande Cipreste e levar você para jantar antes até que eu perguntasse. Você deve ter deixado alguma impressão nele.

— Eu não deixei... Kat, eu não estou certa que Ethan e eu...

Os olhos de Kat se estreitaram.

— O que ele disse? Ele foi rude com você? Eu chutarei o traseiro dele, Alfa ou não, se ele ofendeu você. Ethan tem esta coisa 'todo arrogante, todo tempo', porque todo mundo curva-se ante ele e ele precisa superar isto. Não é nada pessoal, entretanto, se é que importa.

Marie riu um pouco de modo selvagem. *Nada pessoal?* Ele quis lambe sua pele! Não podia ser mais pessoal que isto, podia?

Ela precisava se controlar. Ela era a Primeira Donzela da Deusa das Nereidas e ela não seria afastada do seu equilíbrio por um... um... gatinho mal-humorado.

— Pensando bem, Kat, explorar e jantar com Ethan seria adorável. Eu vou mudar de roupa enquanto você se prepara para sua reunião.

Marie enxaguou sua xícara de café na pia, seus pensamentos já no que ela vestiria. Então ele gostara do seu cabelo, não é? Tinha tido fantasias sobre seus cabelos estendidos em seu travesseiro? Um sorriso lento, mau se estendeu em rosto. Talvez ela o deixasse ver exatamente o que ele fantasiou. Enquanto ela caminhava pelo corredor até seu quarto, seus dedos já estavam ocupados desfazendo as dúzias de tranças complicadas.



Ethan bateu na porta de Kat uns bons trinta minutos antes do que planejou. Demais para indiferença casual. Ele tentou trabalhar, mas as lembranças de seu mísero contato com Marie se insinuavam em sua mente. Flashes de sua pele, seu cabelo, seus olhos da cor do oceano.

Aquele sorriso que o derrubou de traseiro no chão, figurativamente falando. Ele planejava ter vantagem sobre esta noite, entretanto. Seria o cavalheiro perfeito, tranquilo, legal e completamente imperturbável.

A porta foi aberta e Marie estava lá, sorrindo o tão perfeito, beijável sorriso novamente. Mas ele estava preparado. Ele era imperturbável. Ele relanceou o olhar abaixo às ondas de seu cabelo preto azulado e o vestido que finalmente foi registrado e ele prendeu a respiração.

— Santa Merda!

Certo. Ele era perturbável. Ele estava perturbado. Ele estava *o-que-diabo-fosse*, mas de jeito nenhum ela sairia vestida assim em público.

— Esta é uma saudação comum entre seu povo? — Marie perguntou, levantando seu queixo e sorrindo. Mas debaixo do sorriso tinha um quê de mais alguma coisa.

Dor, talvez. Nervosismo.

— Maldição. Eu quero dizer, não, esta não é uma saudação comum. Eu sinto muito, você acabou me deixar um pouco fora de equilíbrio. — Ele admitiu.

Então avançou, forçando-a a deixá-lo entrar na cabana. Ele fechou a porta atrás de si e deu mais um passo em direção a ela.

A coisa da polidez exigia manter uma distância cortês. Quando ela colocou aquele vestido, ela devia estar ciente de que ele não teria nenhuma chance em ser cortês.

Ele deliberadamente liberou o olhar de seu rosto e esquadrinhou suas curvas deliciosas no aveludado vestido azul. O decote caia baixo em algum tipo de dobra drapejada e o resto embrulhou sua cintura e abraçou seus seios e quadris como se tivesse sido costurado ao redor de seu corpo. O balanço da saia acariciava suas pernas só acima de



seus joelhos e ele quis nada mais que jogar-se de joelho diante dela, empurrar o tecido lentamente acima daquelas coxas sedosas e descobrir o que exatamente ela estava vestindo sob ele.

Ele ergueu sua cabeça e olhou fixamente em seus olhos.

— Você vestiu isso para mim? — Ele disse, quase não reconhecendo as palavras roucas como sua própria voz.

O sorriso valente tremeu em seus lábios e ela começou a responder, então fugiu abruptamente caminhando em direção à cozinha. Mas a visão por detrás era da mesma maneira sensual e ele teve que trocar de posição quando endureceu dolorosamente dentro de suas calças. Ondas de cabelo sedoso escuro caíam abaixo passando por seus ombros e desciam, escovando seus quadris arredondados. A visão que ele teve mais cedo de seu cabelo estendido sobre sua cama voltou para ele com força total e ele teve que lembrar a si mesmo de respirar.

Ela parou do outro lado da mesa, como se estivesse usando a mobília como barricada entre eles.

— É simplesmente um vestido que eu trouxe para vestir num jantar. — Ela disse. — É impróprio? — Ela articulou as palavras em um tom de indiferença chateada, mas a pulsação acelerada de seu coração disse-lhe que era uma atuação.

— Você não pode mentir para um *Shifter*, querida. — Ele disse, arrastando as palavras com um acento sulista. — Eu posso ouvir as batidas do seu coração. Se você quiser jogar comigo, eu estou pronto. Mas esteja aconselhada que eu sou Alfa por mais razões que força física. Você tem certeza que quer brincar comigo?

Ele se moveu para mais perto dela à medida que ele falava, observando-a. Seu gato pegou o odor da presa em suas narinas. Não. Não de presa. Algo mais primitivo. Mais visceral.

Companheira.

Ethan parou à meia distância quando a realidade veio para ele. Seu gato quis reivindicar esta mulher como companheira. Esta Atlante que não era uma *Shifter*.

Não.



Inferno não.

— Não, eu não estou certa de estar pronta para sua ideia de jogos. — Marie disse. — Se você preferir, nós podemos cancelar nossos planos de jantar, embora eu esteja certa de que teria sido... agradável... passar algum tempo com você. Mas se a ideia o aflige... — Ela encolheu os ombros. — Longe de mim causar angústia para o Alfa da Matilha, como você muito continuamente me lembra que você é.

Ele pesou e descartou respostas e finalmente concordou com o mais simples.

— Você tem alguma ideia do quão bonita você é?

Era sua vez de ser pega de guarda baixa. Ele viu e se encantou, da cor tão rica, rosada que varreu de seu pescoço para suas bochechas e queimou lá. Ela balançou a cabeça e examinou o nó da madeira da mesa, que era evidentemente fascinante.

— Eu... Não, você... Obrigada. Isto é muito amável de sua parte.

— Não. Não é. — Ele disse de modo firme. — Não é mesmo. É a verdade e eu estou apenas me perguntando quantos deixarei de luto se eu andar com você em público vestindo este vestido. Você parece com a fantasia mais quente de um homem vindo à vida e eu conheço mais de um da minha matilha que perderia seus sentidos por você.

Ela colocou as mãos nos quadris e o encarou.

— É isso que as mulheres são para vocês aqui na superfície? Posses a serem disputadas por homens desmiolados?

Ele riu.

— Boa resposta, menina do oceano. 'A serem disputadas' hã? Nunca pensei que a sintaxe correta me deixaria excitado.

Marie piscou, abriu sua boca, e então a fechou. Finalmente ela começou a rir.

— Você é incorrigível. — Ela disse, seus olhos cintilantes com o brilho das profundidades do mar à meia-noite debaixo de uma lua nascente.

Ele deu um passo mais perto e tomou sua mão.

— Eu posso viver com incorrigível. Que tal se eu me desculpar por minha rudeza imperdoável e nós começarmos de novo? Eu sou Ethan. Bem-vinda ao meu território. Você gostaria de jantar comigo? Em algum lugar longe de alguns homens desmiolados?



Bem, quaisquer homens desmiolados além de mim, claro.

Ela hesitou, então colocou sua mão na dele.

— Eu sou Marie e seria uma honra jantar com você.

O toque de sua mão enviou uma navalhada afiada nas terminações nervosa. Seu gato rosnou e arranhou dentro dele, exigindo ser libertado.

Para reivindicar. Reivindicar sua companhia.

Mas Ethan forçou sua metade animal para trás, determinado de que o homem apreciaria esta noite. Não existia nenhuma possibilidade de reivindicar uma companhia não-pantera, reivindicar uma mulher que não era nem uma *Shifter*. Isto simplesmente seria um agradável jantar entre amigos.

Enquanto ele seguia Marie porta afora da cabana, incapaz de olhar seu traseiro balançando suavemente, ele fechou suas mãos em punhos e focou no essencial.

Controle.

Jantar agradável.

Não se lançar sobre nenhuma Atlante.

Marie olhou sobre o ombro e sorriu e ele tropeçou, sua graça felina inerente desertando ele. O parafusou. Definitivamente ele iria se lançar de parafuso sobre ela.



Marie tentou diminuir a velocidade de sua respiração enquanto embrulhava o xale ao redor dos ombros contra o frio do final da tarde.

Inale. Exale.

Calma. Foco.

Ela se concentrou nos exercícios de respiração que frequentemente ensinava para mulheres grávidas. *Inale. Exale. Conte cada minuto.* Sem tremores, sustos ou puxões, não importa que o homem que a seguia estava queimando buracos em suas costas com



aqueles seus olhos chocantes dourados.

Ela vestiu o vestido em uma tentativa de conseguir uma reação de Ethan e ele serviu tão bem que ela foi pega completamente de guarda baixa. Ela viveu sua vida cercada por guerreiros, por que este aqui —este homem que não era nem Atlante, nem completamente humano— seria diferente?

Talvez porque os guerreiros de Poseidon a tratavam como uma irmã estimada, devido a sua amizade com Bastien. Eles a admiraram e respeitaram, certamente, mas nenhum já a desejara. Pelo menos não que ela soubesse. Seus poucos casos tinham sido com homens da vida erudita. Filósofos e historiadores. Homens gentis, cultos.

Nenhum deles fez seu sangue correr do modo que esta pantera o fez. Uma excitação de eletricidade pura chiou por seu sangue ao seu toque, quando ela finalmente ousou colocar sua mão na dele. Ela puxou a mão longe tão depressa quanto a cortesia permitia, mas não antes de ver a expressão chocada no rosto do Ethan. Esta atração viajava em ambas as direções, entre eles, e ela estava insegura se podia resistir por muito tempo.

Ela olhou para ele novamente e perguntou-se como uma calça comprida preta simples e uma camisa branca podiam ser tão elegantes, quando ela já havia visto o Alto Príncipe vestido no traje real completo em ocasiões cerimoniais. Ethan caminhava com a graça pura e mortal determinação de um predador. Toda linha de seu corpo fluía em um movimento sinuoso e se ela estreitasse seus olhos, ela quase podia visualizar o gato que ele podia se tornar.

Eles pararam o carro, um veículo preto macio e lustroso que parecia rápido e caro, baseado no pouco que ela sabia sobre carros e ela olhou fixamente para ele quando ele se elevou próximo a ela para abrir sua porta. Sua respiração ficou presa na garganta à medida que ele a abordou e ela soltou a primeira coisa que estalou em sua mente.

— Você me mostrará?

Ele levantou uma sobancelha e dobrou seus braços em seu densamente musculoso tórax.

— Mostrarei o que a você?

— Eu... é rude? Talvez... não importa... — Ela disse, então enrubescou quando ela



percebeu que realmente estava murmurando pela primeira vez em sua vida.

— Nós não fazemos cerimônia por aqui, Marie. Só me diga.

Ele se aproximou mais, de forma que estava tão próximo que sua respiração arrepiava seu cabelo e o odor morno picante dele encheu seus sentidos, quase a fazendo esquecer o que ela estava para perguntar.

Ela agitou um pouco a cabeça, afastando o efeito hipnótico que ele esteve usando, então juntou sua coragem e perguntou:

— Sua pantera. Eu estava me perguntando se... Ou seria rude pedir-lhe para me mostrar a mudança de forma? Ou talvez você pudesse trocar em particular e então me mostrar sua outra forma? — Ela estava ofegante quando terminou de medo e de sua proximidade.

O calor de seu corpo a encantava, chamando por ela, acenando para que ela se embrulhasse em seus braços e em seu calor. Ela de repente sentiu-se como se vivesse sua vida no frio e só ele podia salvá-la deste.

Loucura. Ela cravou as unhas em suas palmas para escapar das ideias fantásticas e retornar à normalidade, mas ele se moveu muito mais próximo, até que ela estava encostada contra seu carro. Ele colocou uma mão no metal se apoiando, usando seu corpo como escudo entre o calor de seus braços e tórax e o frio glacial do metal do carro.

— Você quer ver meu gato, menina do oceano? Este é um pedido muito pessoal. — Ele murmurou, debruçando-se adiante e respirando as palavras em sua orelha. Ela estremeceu sem controle quando o calor incendiou-se por ela, então pôs as mãos em seu peito para afastá-lo. Ela era alta e forte, mas empurrar seu tórax era como empurrar contra a parede de pedra que limitava o jardim do palácio.

Ele ergueu uma mão e levantou sua face com um dedo embaixo de seu queixo. Ela examinou seus olhos, incapaz de articular uma palavra enquanto ele procurava algo em seu rosto, então olhou fixamente sua boca.

Minutos se passaram e finalmente ele afastou-se dela, resmungando baixinho.

— Talvez mais tarde. — Ele finalmente disse. — Você faz esquecer de mim mesmo, Marie. Eu não estou certo de como lidar com isto.



Ele abriu bruscamente a porta do carro para ela, então se debruçou para mostrar como desprender o cinto de segurança, mas seu toque era frio e impessoal. Quando ele cuidadosamente fechou a porta e caminhou em torno do carro para o lado do motorista, Marie olhou fixamente para ele pela janela e finalmente soltou a respiração que esteve presa em seus pulmões.

— Sobre esquecer-se de si mesmo, Ethan, você não está só. — Ela sussurrou, perguntando o que ela estava fazendo ali.

E perguntando-se por que ela não queria ir embora.

Capítulo 6

Enquanto seguiam pelas empolgantes terras do Pântano de Grande Cipreste, Marie passou vários minutos acostumando-se à experiência inovadora de andar em um carro. Quando ela teve certeza que seu estômago não iria se revoltar com o movimento do passeio rápido, ela pediu a Ethan para contar-lhe mais sobre este lugar que ele e seu povo chamavam de lar.

— É um Parque de Preservação Nacional, protegendo mais de 3 mil km² de pântano. Basicamente, os Pântanos são cruciais para a saúde do Ecossistema, porque eles sustentam os estuários marinhos ao longo da costa sudoeste da Flórida.

— É bonito e tão diversificado. — Ela observou. — Eu estou tão acostumada à vida em Atlantis que isto parece muito exótico para mim.

Ele apontou para uma linha de árvores ao longo do lado da estrada estreita.

— Aquelas são Ciprestes anões. Nós temos uma mistura de vida tropical e de clima temperado, mas não é apenas do material verde e de galhos que este lugar é tão exótico. Nós também temos comunidades de jacarés, ursos e, claro, panteras.

Ela sorriu.

— Claro. Conte-me sobre as panteras. Eu tenho acesso a suas enciclopédias e outros



textos de referências, mas eu tenho algumas perguntas. As panteras são o mesmo que pumas?

— A pantera da Flórida é uma subespécie de puma que se adaptou à temperatura daqui. Nós lutamos do nosso jeito contra a extinção das panteras, mas existem ainda menos que cem restantes.

Ela girou sua cabeça para olhar para ele.

— Mas com certeza existem outros em outro local?

Um músculo apertou-se em sua mandíbula.

— Alguns em jardins zoológicos. Mas a pantera da Flórida ainda é um dos mais raros animais em extinção no mundo. Infelizmente, investidores não se importam com isto. Felizmente, por outro lado, nós temos o Grande Cipreste. Um adulto necessita de 445 km de território, mas isso pode aumentar com as fêmeas.

Marie olhou pela janela, perguntando-se por que o assunto de território estava fazendo com que o calor corresse para suas bochechas novamente.

— Fêmeas, no plural, você disse? E isto é verdade com os *Shifters* também?

— Para alguns, pode ser. — Ele disse de modo calmo. — Eu não sou um deles.

Marie estremeceu, lembrando-se do que Bastien contou-lhe sobre a companheira de Ethan que foi morta pelo vampiro.

— Eu sinto muito, Ethan. Eu não estava pensando. Minhas condolências pela perda de sua companheira.

Houve um longo silêncio, então finalmente ele falou.

— Sim. Bem. Fallon merecia algo melhor do que eu tinha para oferecer-lhe e certamente melhor de como ela morreu.

Marie pegou um relance algo grande e vermelho dourado se movendo pelas árvores à medida que eles passaram.

— O que é isto? É uma de suas panteras?

Ethan girou rapidamente sua cabeça e então puxou o volante do carro para uma parada súbita na lateral da estrada, jogando Marie contra seu cinto de segurança.

— Eu sinto muito. Você está bem? — Ele se debruçou e pegou seus ombros,



estudando-a com aquele intenso olhar dourado.

— Sim, claro. Mas por que nós paramos?

— Nós estamos tendo um problema com alguém ou algo atacando nossas panteras e eu gostaria de verificar isto. Eu só levarei alguns minutos. Fique aqui com as portas trancadas. — Ele comandou. Seu tom carregado de certeza de obediência perfeita com razão a irritou.

— Certo. Eu ficarei aqui. Mas você poderia lembrar no futuro que eu não sou um membro da sua matilha e minha submissão não é seu direito. — Ela estalou.

As extremidades de seus lábios se elevaram em um sorriso.

— Eu estarei contente em te submeter, menina do oceano. Só me diga o dia e o lugar.

Então ele se debruçou sobre ela e deu-lhe um beijo rápido, duro em seus lábios.

— Logo estarei de volta.

Em segundos ele se foi e Marie se debruçou de volta no banco, apertando os dedos nos lábios. Talvez tivesse mais dificuldade com este homem do que ela pensou.

Ela agitou sua cabeça, de repente lembrando o que ele disse. *Tranque as portas*. Ela examinou a porta lateral, perguntando-se qual dos muitos botões era a fechadura, mas de repente a porta se abriu e um par de calças que vestiam pernas estava na frente dela. Surpreendida, ela olhou fixamente no rosto horrendo e nos olhos loucos de um homem que definitivamente não era Ethan.

— O que...?

— Saia do carro.

Ele disse. Sua voz baixa quase a chocando em contraste com seu comportamento agressivo e seus olhos selvagens.

— Agora.

— Mas...

Ele se debruçou no carro, soltando seu cinto de segurança e rasgando fora dela, então agarrou seu braço e vigorosamente a puxou para fora. Marie caiu pesadamente sobre a estrada de pedregulhos, pois suas pernas tropeçaram quando ele a tirou de equilíbrio. A dor afiada imediata tomou seus pensamentos e a tirou do estado ofuscado de choque que a



presença do homem causou. Ela o avaliou cuidadosamente. Mais alto que ela, ele era todo músculos.

Não era alguém que ela pudesse esperar dominar. Cabelos ruivo-escuros trançado em ondas desleixadas até seus ombros e seus esquisitos olhos de um pálido amarelo queimavam com ódio ou alguma outra emoção igualmente intensa.

E, por alguma razão, era dirigido a ela.

— Eu não estou brincando com você. — Ele disse ainda naquele tom calmamente cortês que estava muito em conflito com a fúria silenciosa em seus olhos. Então ele agarrou seus cabelos e a forçou a levantar-se dolorosamente. — Levante-se agora ou eu a matarei aí mesmo de joelhos.

Marie rezou à Deusa por força e coragem e forçou uma expressão tranquila para combinar com sua aparência.

— Claro. — Ela disse, enquanto se levantava do chão, ignorando a dor em chamas em seus joelhos e mãos onde ela havia arrancado a pele na queda. — Embora eu pense talvez que você está sendo injusto...

— Cale-se. — Ele puxou seu cabelo e ergueu a mão, fechada em um punho. Uma sugestão de loucura transformando seus traços em uma caricatura que antagonizava com sua forçada tranquilidade. — Eu nunca esmurrei uma mulher no rosto antes, mas eu posso fazer uma exceção para a mais nova prostituta de Ethan. Você é a puta com quem ele ficou depois de deixar minha irmã de matilha morrer? Ou você estava fodendo com ele enquanto ela ainda estava viva?

Marie piscou, completamente perdida.

— O que? Eu não entendo o que você está dizendo. Eu só conheci Ethan hoje e...

Ele sorriu e balançou sua cabeça.

— Resposta errada.

Ele disse quase tolerante. Então ele puxou uma faca.



Ethan chocou-se contra as árvores, seguindo o forte odor de pantera. Um ou mais estavam na forma *Shifter*. Talvez ele finalmente os pegasse. Ele saltou no ar e mudou, aterrissando no chão em suas poderosamente musculosas pernas de pantera. O odor imediatamente se intensificou, já que seus sentidos animais eram de longe superiores aos seus de humano. Havia muitos deles e eles se reuniram nesta área recentemente. O odor era diferente daquele de sua Matilha, mas familiar.

Irritante familiar. Ele espreitou em torno da área, de cabeça baixa, tentando filtrar da miríade¹⁰ de odores, quando ele ouviu uma fêmea gritar na direção em que ele deixou Marie no carro.

Marie.

Ele grunhiu e pôs-se a correr de volta em direção ao carro, seus pensamentos de besta em rasgar sua presa em fragmentos. A ira quase o cegou e ele forçou a se aproximar com cautela.

Se eles a machucassem, eles morreriam.

Ele disparou em corrida e saltou ao redor das árvores o mais rápido do que ele já se moveu antes, sem se preocupar com os galhos e espinhos cortando sua pele espessa. Deixando a preocupação de lado, ele saltou pela grama que limitava a estrada e aterrissou na frente do carro, esquadrinhando a área à medida que ele o fez.

Havia quatro deles. Três cercavam o carro, enquanto o quarto segurava Marie com um braço ao redor de sua cintura. Ele tinha uma faca em sua garganta.

Ele tinha uma faca em sua garganta.

Ethan gritou com fúria primitiva, sua pantera quase louca com uma ira assassina. Mas ele parou onde estava quando o bastardo apertou a ponta da faca na carne tenra de Marie. Sangue gotejou abaixo em seu pescoço e Ethan jurou que ele iria se vingar por cada gota.

¹⁰ É um numeral de origem grega significando dez mil. Além do significado original pode significar uma quantidade grande indefinida. Na Grécia Antiga, o maior número existente era a miríade de miríades, correspondente a cem milhões.



Cada uma das gotas.

O homem segurou seu olhar fixamente em Ethan e sorriu.

— Fique exatamente onde você está, Ethan. Você não quer que minha mão com a faca fique escorregadia e aperte mais duro em seu pescoço, não é?

Ethan grunhiu novamente, mas segurou-se onde estava. Ele era rápido, mas não suficiente para chegar a eles antes daquela faca fatiar a artéria carótida de Marie. Ela olhou fixamente para ele, medo e raiva impotente em seu rosto e ele quis matar todos por causa disto. Sua pantera desejada rasgar suas cabeças de seus corpos e comer seus corações.

Entretanto Marie olharia para ele com aquela mesma expressão apavorada.

Ele desviou o pensamento.

Enfoque. Traga-a para a segurança e então se preocupe com o resto.

O homem movimentou a cabeça.

— Bom menino. E eu sei que é você, então por que nós não deixamos de lado esta baboseira e você troca de volta em sua forma humana, Ethan. Nós temos alguns negócios para discutir.

Ethan sabia que a pequena vantagem que ele tinha em forma de pantera foi destruída por aquela faca contra o pescoço de Marie. Ele imediatamente mudou e ficou diante deles, completamente vestido, em sua forma humana segundos mais tarde.

O homem assobiou.

— Muito bom. Fallon me disse que você era o mais rápido na mudança do que qualquer *Shifter* que ela conheceu. Muito mais rápido que eu, eu darei a você isto. Mas não por muito.

A conexão clicou na mente do Ethan.

— Fallon. É por isso que seus cheiros são tão familiares. Vocês são irmãos da matilha de Fallon.

— Ding, ding, ding. Dois pontos para o antigo alfa da Matilha do Grande Cipreste. Eu sou Travis e eu quero vingança de sangue por permitir Fallon morrer.

Travis grunhiu.

Ethan balançou sua cabeça.



— É seu direito. Ela estava sob minha proteção quando morreu na mão do vampiro e eu tomo toda a responsabilidade. Mas esta mulher não tem nada a ver com isto. Ela é meramente uma visita que chegou hoje.

Os três homens cercando o carro tinham se aproximado na direção de Travis e agora estavam em um semicírculo ao redor dele, olhando fixamente para Ethan.

Travis riu, o escárnio gelado destituído de humor.

— Você mente. Eu posso cheirar você nela. Você a está fodendo, não é? Como se sente ter alguém de quem você gosta sendo machucado? Que ela pudesse morrer?

Marie começou a falar.

— Você não ganha nada por me ameaçar. Ele falou a verdade. Eu...

Travis cravou mais da ponta da faca em sua garganta e ela parou bruscamente com um gemido estrangulado. Ethan rugiu sua fúria e adiantou-se em direção a eles, mas os três assassinos o bloquearam de Travis.

Travis gritou suas ordens:

— Pare ou eu a matarei agora. Do mesmo modo que matei suas preciosas panteras. Você entendeu minha mensagem? Ou, espere, foram meia dúzia de mensagens entregues na forma de gatos mortos?

Seu riso gelado ecoou e Ethan notou que até os capangas de Travis estremeceram. Uma pantera *Shifter* que podia assassinar gatos de sua própria espécie era pior que o tipo mais baixo de escória.

Ethan congelou, o olhar preso no ponto onde a faca afundava na pele de Marie.

— O que você quer, Travis? Diga a mim agora e deixe a mulher livre.

— Eu quero você, Alfa. — Travis disse. — Eu peço Vingança de Sangue e o Desafio de Alfa contra você. Amanhã à noite, sob a lua cheia, nós lutaremos pelo seu título, suas terras e sua matilha. Ousa recusar?

Ethan olhou fixamente para o *Shifter* do Texas, avaliando forças e debilidades. Não existia nenhuma opção. O Desafio de Alfa nunca podia ser recusado. Mas se Travis prejudicasse Marie de qualquer modo, Ethan o mataria agora.

Ele mataria a todos eles. Quatro contra um era só um novo modo de dizer boas



chances para um alfa que foi treinado pelo melhor.

— Eu aceito seu desafio de Alfa, Travis, irmão da matilha de Fallon. — Ele disse com as palavras formais de aceitação. — O feudo de sangue resolverá propriamente o desafio. Agora deixe a mulher ir.

Travis moveu a faca longe da garganta de Marie e a empurrou para Ethan tão forte que ela caiu, então sinalizou para seus homens e giraram a correr.

— Aprecie sua mulher e sua terra enquanto pode. — Travis gritou. — Em vinte e quatro horas, eles todos serão meus.

Ethan saltou a distância para Marie, erguendo-a do chão e a embalou em seus braços.

— Quanto ele machucou você? Seu pescoço, suas mãos e seus joelhos estão sangrando. Ele vai morrer dolorosamente por isto, eu juro a você.

Ele jurou, suas mãos quase compulsivamente a puxando para ele.

— Ethan, por favor. Não é que... eu não estou seriamente ferida. Meramente ferimentos superficiais. Mas eu gostaria de retornar à cabana, se você não se importa.

Ela estava tentando tão forte ser valente para ele, ele podia dizer, mas sua respiração engasgou em um soluço no fim da frase. Ela apertou o rosto em seu tórax e ele sentiu algo frio e duro em seu coração se suavizar até enquanto a ira o atravessava.

Os instintos protetores de longe mais velhos e mais primitivos que qualquer coisa que ele já conheceria, até em seu papel como alfa, o inundou. Ele protegeria esta mulher, não importa qual custo. Seu gato rosnou concordando dentro dele, rugindo sua reivindicação. Marie era sua para proteger.

Quando ele a levou para o carro e a colocou suavemente no banco, ele se rendeu a sua batalha interna. Não importa que não fizesse sentido. Marie era sua e ele vingaria todo arranhão, toda contusão, todo toque daquela faca.

Travis iria morrer gritando.

Capítulo 7



Enquanto Ethan fazia vários telefonemas advertindo os membros de sua matilha do perigo e os informando do desafio do Alfa Travis, Marie passou o tempo no carro no caminho até a cabana tentando superar o terror que a congelou no encontro com Travis. Gradualmente, fúria — dela mesma e de Travis — obteve vitória acima do medo.

Quando Ethan disparou o carro no pequeno pátio em frente à cabana de Kat, a raiva definitivamente estava no topo. Ela empurrou a porta saiu tropeçando para fora do carro, apenas tomou um passo antes de Ethan estar lá, trazendo-a para seus braços novamente.

— Eu posso caminhar. Estes são danos secundários, Ethan. Por favor, me solte. — Ela disse e era consternador de ouvir o tremor em sua voz.

— Ceda a mim. — Ele disse, andando a passos largos até a porta. Ele suavemente a baixou na soleira da porta, então depressa a abriu e a ergueu novamente, não a deixando até que a colocou no macio sofá.

Por um momento seus braços apertaram ao redor dela e ele encostou sua testa na sua.

— Nunca mais. — Ele murmurou e fez duvidar se era uma promessa ou uma ameaça. — Nunca mais.

Ele suavemente a deixou no sofá e dirigiu-se à cozinha.

— Eu sei que Kat mantém um kit de primeiros socorros aqui em algum lugar.

Ele abria as portas dos armários com ferocidade mal controlada e Marie ficou onde ele a colocou, apenas o olhando, a tensão em todos aqueles músculos sem gordura de alguma maneira a hipnotizando.

— Kit de primeiros socorros. — Ela murmurou, percebendo o que ele queria dizer. — Isso contém medicamentos para prestar ajuda? Nesse caso, é desnecessário. Eu tenho alguma habilidade pequena em cura não relacionada ao parto. Talvez você possa encontrar um pano para que eu limpe estes ferimentos?

Ele derramou água na pia e trouxe uma pequena toalha molhada para ela.

— Aqui está o pano. Mas você tem certeza? Você precisa de antibióticos. Inferno, você precisa ir para o hospital. O que eu estava pensando?

Ele passou uma mão por seu cabelo, olhando toda a pele com olhos tão selvagens



quanto Travis o fez. Marie estremeceu, não querendo trazer aquela lembrança em particular para a superfície ainda.

— Não, eu não preciso de um hospital ou de um de seus médicos humanos. Embora eles sejam bastante bons em sua arte. — Ela se desculpou, não querendo ofendê-lo.

Enquanto retirava os pedriscos e sujeira de seus ferimentos, ela lutou para não estremeecer demais, desde que todo involuntário vacilo parecia também chamuscar por Ethan.

— Parece pior do que é. — Ela mentiu.

— Ele machucou você. — Ethan disse em um tom bestial de voz que ela nunca ouvira dele antes. — Não haverá nada pior.

Sua raiva dela mesma retornou.

— Eu fui uma inútil. Eu tenho a habilidade de chamar água e eu nem pensei em usar isto. Eu fui imprestável completamente imóvel de choque e medo.

Ele ergueu uma onda de seu cabelo e o dobrou atrás de seu ombro.

— Isto não é nada para se ter vergonha, Marie. Você não está acostumada à violência. Eu estava condenadamente congelado, também, quando vi aquela faca apertada contra sua garganta.

Ela estremeceu.

— Eu nunca fui tocada com nenhum tipo de raiva, quanto mais para prejudicar ou ameaçar. A violência é a morte da alma, não acha?

Ethan levantou, cerrando seus punhos e dando passos largos de um lado para outro no espaço pequeno, como se a fúria dentro dele precisava de uma válvula de escape antes dele explodir.

— Sim. É. E aqueles de nós que vivem pela violência perguntam-se às vezes se existe qualquer coisa restante em nossa alma.

Ela terminou de limpar seus ferimentos, dobrou a toalha e a colocou no chão.

— Você ecoa as preocupações de meu irmão e seus companheiros guerreiros compartilham às vezes. Mas quando não sobra nenhum recurso a não ser a violência e é feita em nome da proteção de inocentes, com certeza os deuses perdoarão alguma mancha



na alma causada por fazer isto, não é?

Ele andou de volta e se abaixou próximo a ela.

— Eu não sei a resposta para isso. As ações dos deuses estão muito distantes do meu território. Mas nós precisamos levar você para um hospital, por favor, Marie. Seu pescoço ainda está sangrando.

Ela respirou profundamente.

— Primeiro eu posso segurar suas mãos?

Ele abriu suas mãos e as estendeu para ela.

— Esta é a melhor oferta que eu recebi o dia todo.

Ela sorriu um pouco por sua tentativa de humor, então tomou suas mãos nas próprias. A cura era bastante secundária, mas ela estava debilitada pelo medo e pela dor. Ela podia ampliar seus poderes curativos com a força de outros e ela suspeitou que a força de Ethan fosse de longe poderosa o suficiente para ajudar.

— Por favor, fique quieto e não retire suas mãos enquanto eu faço isto. Você sentirá um calor lânguido.

Ele movimentou a cabeça e ela fechou seus olhos e chamou a Deusa.

— Oh, Deusa das Nereidas, é sua Primeira Donzela que a convoca. Por favor, me empreste sua força e seu poder curativo, por meu próprio pequeno problema e pelo poder livremente oferecido deste homem para mim. Cure meus danos para que eu possa servi-la por completo, Oh, Senhora.

Por um momento, nada aconteceu além da dor em suas mãos, joelhos e garganta e a batida rápida de seu coração, causada mais pelo toque de Ethan em suas mãos que por seus danos, ela suspeitou.

De repente, o brilho morno que ela experimentou no início de centenas de curas disparou por seu corpo, enfocando-se e concentrando-se nas áreas feridas de sua pele. Até enquanto os brilhos de cura enviavam calor cintilando por ela, ela viu as queimaduras e cortes se curarem diante de seus olhos.

Ethan fez um barulho pequeno e ela o olhou, encontrando-o a meros centímetros de seu rosto, seus olhos muito abertos.



— É como magia. — Ele murmurou.

Ela sorriu para ele, revigorada pelo poder curativo de sua Deusa.

— Você é parte humano e uma parte gato bonito e letal e duvida da existência de magia?

— Qualquer homem que olhasse para você não poderia duvidar da existência de magia, Marie. — Ele disse.

Seus olhos escureceram como ouro polido e ele se debruçou adiante e a beijou.

Ela a beijou e o calor curativo explodiu em um inferno. Chamas precipitaram-se por seu corpo e sangue, e ela estava impotente para fazer qualquer coisa exceto inclinar-se em seu beijo. Ele nunca soltou suas mãos, mas de algum jeito ela estava em seu colo e sentia a dureza de seu desejo que se apertava contra ela.

A língua de Ethan pressionou contra seus lábios, exigindo entrar e ela nada podia fazer além de aceitá-lo, render-se à paixão de seu beijo e gemer na perfeição deste. Ele a beijou até que ela não pôde respirar e então, ele ergueu sua cabeça para olhar fixamente para ela, com um pouco de choque em seu rosto.

Ela começou a se afastar, de repente tímida, ainda ofuscada pela fome intensa que se precipitara por ela apenas por sentir sua boca na dele. Mas ele balançou a cabeça e, soltando suas mãos, pegou-a pela cintura e a puxou para si até que nem mesmo uma respiração podia passar no espaço entre eles.

— Oh, não. — Ele disse, com a voz rouca. — Vamos tentar novamente, certo?

Ela teve uma fração de uma batida de coração para perceber que a Deusa fez, a cura estava terminada e então ele pegou seus lábios com os seus novamente.

Desta vez o fogo era gerado apenas pelos dois e ela não podia culpar o calor curativo. Ethan a beijou como se ela fosse um banquete e ele um homem faminto. Ele a beijou como se ela fosse a presa e ele um predador. Ela sucumbiu, rendeu-se, tentando agarrar seus ombros, perguntando-se o que estava fazendo aquele choramingo e então finalmente percebeu que vinha de sua própria garganta.

Ele deixou sua boca e deu beijos quentes em sua garganta, exatamente no lugar, agora curado, em que a lâmina da faca cortou sua pele.



— Nunca mais, menina do oceano. — Ele murmurou tão suavemente que ela quase não ouviu as palavras. — Nunca mais alguém prejudicará você. Eu faço este juramento como Alfa.

Ele ergueu sua cabeça e olhou fixamente em seus olhos e algo de grande importância passou entre eles, mas ela não podia decifrar o que era. Recusou-se a decifrar o que era.

O medo de se afogar, de se emaranhar nas profundidades de uma paixão até agora além de qualquer que ela conhecia, estremeceu como uma folha por ela e afastou dele.

— Ethan. Não, Ethan, pare.

Ele imediatamente se afastou dela, sua respiração forte no quarto silencioso.

— Eu não quis dizer isto para assustar você, Marie. Eu sinto muito. Maldição, eu não sou melhor do que... Por favor, me perdoe.

Ela ergueu uma mão, querendo tocá-lo, então entrelaçou suas mãos para resistir ao desejo.

— Não, pare. Você não tem nada do que se desculpar. Estávamos ambos presentes e dispostos naquele beijo. — Quando o calor manchou suas bochechas, ela se forçou a continuar, disfarçada na proteção da sabedoria. — É uma resposta normal para a adrenalina no corpo. Semelhante à briga ou à voar em queda livre. A atração... aumenta em face ao perigo.

Ethan ergueu um de seus longos cachos em sua mão e o trouxe para seus lábios, então deixou cair em seu busto.

— Confie em mim, bonita. — Ele disse, com voz rouca. — Não existe nada normal sobre minha reação à você. E começou antes de enfrentarmos qualquer perigo.

Ele se levantou e a olhou fixamente, então balançou sua cabeça.

— Atração. Esta é uma palavra inofensiva. Minhas entranhas irão explodir se eu não deitar você aqui mesmo e fodê-la até que você grite meu nome.

Um flash de calor disparou por ela e se alojou entre suas coxas quando seu corpo respondeu à fome que preenchia suas palavras.

— Eu... eu...

— Não. Não diga nada. Eu sinto muito por ser tão cru. Arrume suas coisas. Você vai



comigo para minha casa até que nós possamos levar você de volta para Atlantis e fora do caminho de Travis e sua Matilha de sangue.

— Mas...

Ele cortou o ar com uma mão.

— Você vai. Eu a ordeno a deixar meus territórios enquanto existir perigo para você.

A raiva a atravessou, mas ela caladamente pareceu concordar com seu comando. Como um Atlante em visita, ela não podia arriscar o tratado entre seu povo desafiando um comando do Alfa.

Ele começou a se virar, então girou de volta e a puxou para ele, com violência controlada em seu movimento.

— Mas me ouça bem, menina do oceano. Quando isto estiver terminado, você vai voltar e nós vamos explorar esta coisa entre nós.

Ela ergueu sua cabeça e deu a ele olhar intenso mais glacial.

— Ouça-me bem, Troca Formas. Você não dá ordens à Primeira Donzela das Nereidas. Eu não sou um de seus pequenos gatinhos para que você banque o mandão. Você devia considerar isto quando estiver emitindo suas ordens arrogantes.

— Não, você definitivamente não é nem um pouco gatinha. Mas você vai voltar ou eu irei buscá-la, ainda que eu tenha que nadar o maldito caminho inteiro. Você deve saber disto.

Com isto, ele a beijou novamente, um feroz beijo de reivindicação que deixou seus sentidos girando e suas resoluções estilhaçadas. Então ele se afastou e andou a passos largos para a porta, puxando seu telefone do bolso à medida que caminhava.

— Quanto mais cedo você estiver pronta, mais cedo você pode cair fora de minhas ordens arrogantes, Marie. — Ele disse e então começou a rosnar ordens ao telefone.

Ela ficou lá, querendo nada mais que dar-lhe um bofetão na face egocêntrica e superior. Querendo nada mais que beijar sua face egocêntrica e superior.

Ela não fez nada, só girou para recuperar sua bolsa tão ordenada, aceitando a verdade atrás de suas palavras. Existia certamente algo entre eles que precisava ser explorado.

Se ela tivesse a coragem para fazer isso.



Capítulo 8

Ethan levou Marie pela multidão de mudos, cautelosos e crescidos *Shifters* em torno da entrada da sua sede e casa. Ele movimentou a cabeça para William, seu segundo no comando.

— Meu escritório em dez minutos. Tente alcançar Kat. Seu celular estava desligado quando eu tentei. Se ainda estiver, a encontre.

Marie ergueu a cabeça, a tensão da tarde evidente em seu rosto pálido e desenhado.

— Ela está com seu... chefe, se isso ajuda, planejando uma reunião para amanhã.

William movimentou a cabeça e encabeçou em direção à parte de trás do escritório da mansão e Ethan, abrindo seu telefone enquanto seguia. Ethan parou, percebendo a necessidade de apresentações e algum tipo de explicação. Ele pôs o braço ao redor dos ombros de Marie e esquadrinhou o grupo de membros de sua Matilha que olhavam fixamente para ela. Alguns hostis, alguns neutros.

Todos curiosos.

— Esta é Marie, Irmã de Bastien de Atlantis. Ela veio por uma visita e está tendo as piores férias malditamente registradas.

Ele abruptamente disse.

— Eu estou certo que William disse a vocês que o irmão de matilha de Fallon, Travis, lançou o Desafio de Alfa para mim. — Ele procurou, encontrando cada olhar, notando e apreciando a raiva e lealdade em todos os rostos. — Nós precisamos levá-la de volta à Atlantis até que eu cuide deste pequeno problema. Enquanto isso, eu encarrego todos vocês a protegê-la como se ela fosse sua própria irmã de ninhada.

Algumas exclamações de surpresa seguiram suas palavras e mais que alguns olhares especulativos foram lançados a Marie. Mas ninguém sequer pensou em discutir com ele.

Gregory, um de seus irmãos de matilha mais feroz, avançou.



— Eu a guardarei com minha vida, Ethan. — Ele jurou, soltando-se em um joelho diante de seu alfa e curvando sua cabeça para despir seu pescoço. — Pela honra da Matilha do Cipreste.

Toda pantera presente ecoou suas palavras.

— Pela honra da Matilha do Cipreste!

Marie olhou fixamente ao redor, olhos arregalados e lábios separados ligeiramente. Ela levantou a cabeça para examinar seu rosto e o chão trocou debaixo dele quando seu olhar encontrou o dela. O eco de paixão de seus beijos ressonou por seu corpo tão rápido e tão forte como uma explosão. Só a presença da metade de sua Matilha o preveniu de lançá-la sobre seu ombro e levá-la para seu quarto e continuar o que eles começaram no sofá de Kat.

Ele tomou sua mão e encabeçou corredor abaixo em direção a seu quarto de hóspedes, então mudou de ideia e girou à esquerda em direção ao quarto Principal.

— Agora eu sou um maldito homem das cavernas. — Ele murmurou. — Logo eu trocarei em algum tipo de tigre dente de sabre.

Ele percebeu que Marie estava quase correndo para acompanhar seus passos largos e, então ele diminuiu a velocidade, mas não soltou sua mão.

— O que você disse? — Ela perguntou.

— Nada importante. Bom, é aqui. Você pode ficar até que nós possamos conseguir que Alaric venha buscá-la. — Ele disse, abrindo as portas para o quarto.

Ela o seguiu no quarto, então parou.

— É muito... elegante. — Ela disse finalmente.

Ele riu.

— Liso e diplomático, deixaremos assim. É um maldito quarto nu.

Ele olhou ao redor, tentando ver o quarto por seus olhos. Destituída de mobília, com exceção de uma cama coberta por um cobertor claro, o espaço era enorme e estéril.

— Por que o príncipe dos gatos leva uma existência tão rígida, eu me pergunto. — Ela murmurou, mas não estava zombando dele. Ela falou com preocupação e calor em seu tom. Duas emoções que ele nunca esperaria encontrar em seu quarto.



Ele achou luxúria lá. Ele achou indiferença, despeito, e —finalmente— o ódio de Fallon. Depois que ela foi assassinada, ele retornou ao quarto em uma ira mortal e descontou na mobília. Todo tapete, pintura ou pedaço de mobília que ela tocou. Ele destruiu tudo, deixando-os em fragmentos em sua fúria. Não importa o quanto aquela mulher foi insensível, fria, ela estava sob sua proteção. Ele falhou com Fallon.

Ele não falharia com Marie.

— Eu me livrei de qualquer coisa que ela tocou. Não podia permanecer vendo isto. — Ele admitiu, afastando-se dela. Deste modo ela não podia ver seu rosto.

— Você a amou tanto assim?

A condolência em sua voz era como sal nas feridas sangrentas de sua consciência.

— Não. — Ele confessou as palavras torcidas de um lugar escuro e tortuoso de sua alma. — Eu não a amei. É por isso que eu não podia deixar assim. Talvez se eu a amasse, eu tivesse encontrado um caminho para protegê-la, até dela mesma.

Marie se aproximou dele e colocou a mão em seu braço.

— Bastien me disse sobre Fallon e seus planos de trabalhar com os vampiros contra você e Kat. Como um líder, você deve saber que não pode salvar todo mundo. Alguns são destinados para caminhar para um lado escuro.

Ethan olhou fixamente na mão em seu braço onde queimava através da manga para sua pele. Para suas terminações nervosas.

— Eu não preciso de suas condolências, Marie. Eu fiz minhas escolhas e eu tenho que viver com elas. Mas você não. Chame Alaric e vamos conseguir você fora daqui.

Ela puxou sua mão longe dele como se tivesse sido picada.

— Eu não ofereci minhas condolências, mas minha compreensão. Entendo, entretanto, que você exige não ter nenhuma.

Girando ao redor, Marie caminhou para o centro do quarto, graciosa até em sua raiva. Ele quis correr atrás dela e a tomar em seus braços e nunca deixá-la ir. Dentro dele, sua pantera ronronou de acordo com o plano.

Ao invés, ele permaneceu parado e assistiu sua retirada. Ela fechou seus olhos e ergueu o rosto em direção ao teto, levantando ambas as mãos, palmas para cima, em seus



lados. Um brilho de lânguido azul prateado sussurrou ao redor de sua forma até que ela foi tomada por banho de luz. Uma ninfa que sobe do mar em luz estrelar.

Ele de repente a quis com uma urgência dolorosa. Seu corpo endurecido no ponto de dor. Ele esfregou o rosto com a mão, repugnado de si mesmo.

Eu não sou nada mais que o Rei da hora errada.

Depois de quase três minutos, Marie abriu seus olhos. Ela mordeu seu lábio e agitou sua cabeça, então ficou lá tomando uma profunda respiração após outra.

— O que? O que está errado?

— Isto nunca aconteceu para mim em três séculos. — Ela disse, visivelmente trêmula. — O atalho mental para Alaric está fechado. Eu não posso alcançá-lo. Por bem ou por mal, eu não posso retornar a Atlantis.



Marie se sentou sozinha na vasta, cintilante cozinha de aço e pedra, brincando com os restos de um sanduíche. Ela não comeu nada o dia todo, mas a preocupação roubou o resto do pequeno apetite que ela pôde reunir. A xícara de chá quente falhou em acalmá-la, também. O abismo que roia em seu interior não tinha nada a ver com comida ou bebida, mas tudo com sua inabilidade em contatar Alaric ou Bastien. Entendeu por fim, que seu alcance mental não se estendia longe o suficiente para contatar Bastien se eles fossem mais que cem milhas distantes.

Mas Alaric era tão poderoso que até a sugestão de contato de um Atlante da mesma categoria era suficiente para ele receber a mensagem.

Sempre no passado o Alto Sacerdote imediatamente abriu o caminho mental entre eles ao seu chamado. Agora não havia nada. Nenhuma sensação de ser bloqueada, simplesmente nada. Como se...

Como se Alaric não mais existisse.



Mas ela recusou até continuar o pensamento.

A voz do Ethan veio da entrada naquele preguiçoso arrastar que ele ligava e desligava aparentemente à vontade. O mero som atirou raio líquido por ela.

— Se segurar esta caneca um pouco mais apertada você vai quebrá-la.

Ela recusou olhar para ele, com medo que seu rosto trairia sua reação diante dele.

— Então eu irei a uma loja de canecas e comprarei para você uma nova. Conlan insistiu que eu tivesse um pouco de sua moeda corrente antes que eu deixasse Atlantis. — Ela disse rapidamente.

— Realmente? Quanto você pensa que uma caneca especial assim custaria?

Ele caminhou para próximo a ela se sentando em um tamborete alto, não parando até que ela podia sentir sua respiração em seu cabelo.

— Isto é uma Única, exclusiva caneca comemorativa Miami Vice¹¹, inigualável, genuína de 1985. Provavelmente insubstituível.

Ela ergueu os olhos e examinou a caneca.

— Quem são estes homens com o cabelo esquisitamente laqueados? Eles são heróis entre suas pessoas?

Ele lançou a cabeça e riu, e Marie o assistiu, fascinada.

— Você sabia que eu não vi você ri assim antes? Você se torna uma pessoa diferente quando ri livremente. — Ela disse, erguendo uma mão para tocar a covinha que apareceu em sua bochecha.

O sorriso enfraqueceu em seu rosto.

— Eu não tive muito de que rir, bonita. Eu acho que em circunstâncias diferentes, estando ao seu redor, eu poderia mudar isto.

O quarto fechou sobre ela, fazendo o simples ato de respirar difícil, mas ela decidiu ser corajosa, não importavam as consequências. Ela logo partiria, para nunca retornar, era mais que provável. Seus deveres não permitiriam ausência, seja ela estendida ou não.

— Eu apreciaria a oportunidade de trazer seu riso. Sob circunstâncias diferentes, como

¹¹ Série de televisão famosa da década de 80, que mostra a luta de dois policiais contra o mundo das drogas (Don Johnson e Philip Michael Thomas), com seus cabelos cheios de laquê como era moda na época.



você disse. — Ela sussurrou.

Solicitando a Deusa por um tipo diferente de coragem, Marie tomou seu rosto entre as mãos e a trouxe até o seu.

— Eu vou beijar você agora. — Ela disse.

— Eu vou deixar. — Ele respondeu.

Então ela ergueu seu rosto e o beijou, mas era imensamente diferente dos beijos que eles compartilharam antes. Ela tocou em seus lábios suavemente com os seus, persuadindo e então buscando sua resposta. Ele ficou rígido em seu aperto, mãos apertadas em seus lados, como se com medo de tocá-la e quebrar o momento.

Ela se divertiu no poder de tomar a iniciativa em sua carícia e suavemente lambeu a curva de seus lábios. Ele gemeu e imediatamente abriu sua boca, balançando sua cabeça para mais completamente abarcar seus lábios com os seus. Ela enroscou seus dedos em seus espessos, sedosos cabelos e o puxou muito mais perto, fazendo um zumbido de satisfação enquanto o beijo se aprofundava.

O som minúsculo pareceu soltar algo em Ethan, porque ele entrou repentinamente em movimento fervente, apertando sua cintura com as mãos e erguendo suas costas sobre a extremidade da mesa da cozinha. Ele empurrou uma musculosa coxa para separar suas pernas, então se moveu de forma que a deixou presa entre elas, o tempo todo a beijando. Uma de suas grandes mãos desceu até sua parte inferior e puxou seu traseiro mais perto de forma que seu vestido subiu e ele se pressionou firmemente contra o calor da junção de suas coxas, nada além de sua calça comprida e a seda de sua calcinha entre eles.

Ela pôs os braços ao redor de seu pescoço e murmurou um som que parecia dizer “sim, definitivamente sim, oh por favor sim”, e ele embrulhou sua outra mão em torno da nuca dela e aprofundou o beijo.

Quando eles finalmente se separaram para tomar uma respiração, Ethan pôs uma expressão chocada igual a que ela teve quando eles se beijaram na primeira vez e ela soluçou um pouco quando uma risada lutou para sair em meio às suas ofegantes respirações.

— Você parece como eu me sinto, Troca-Forma. O mundo balançou em o eixo um



pouco para você, também? Ou minha propensão para o drama, como meus irmãos chamam, me derrubou?

Seus lábios sensuais se curvaram em um sorriso e ela tentou parar de pensar em como ela gostaria de sentir aqueles lábios por toda parte em seu corpo. Ela tinha que focar. Eles estavam numa crise em todos os lados e, pensando sobre o quão bom todos aqueles músculos pareceriam—totalmente desnudos—não estava ajudando.

O calor subiu por ela neste pensamento e seu corpo convulsionou empurrando contra ele. Ele literalmente rosnou, como a pantera que ele era.

— Você precisa parar de fazer isto ou eu vou tomar você aqui mesmo nesta mesa, menina do oceano. E quanto ao drama, inferno. Se o mundo não acabou de balançar, saltou do seu maldito eixo.

Ela lançou um sorriso para ele, enchendo-o com a promessa de tudo que ela quis fazer com ele. Ela sabia que o momento era ruim. Ela sabia que a adrenalina poderia ser responsável por sua reação para ela.

Ela o queria de qualquer maneira.

— Se as circunstâncias fossem diferentes, como você diz, eu poderia tomar você aqui mesmo na mesa. — Ela sussurrou.

Seus olhos cintilaram, então estreitaram e suas mãos a apertaram.

— É só o que eu sou? Algum tipo de transa de férias?

Ela piscou, confundida e então começou a rir.

— Transa de Férias? O que isso quer dizer? Esta é a primeira vez em que deixei Atlantis em mais de quatro séculos de minha existência, de forma que não diz muito sobre meus poderes de sedução, não acha?

Sua mandíbula caiu aberta.

— Quatro séculos? Você tem mais de quatrocentos anos de idade?

Seu sorriso morreu em face à sua descrença óbvia.

— Eu tenho quatrocentos e sete anos. Você está repugnado com a ideia de ter beijado alguém um tanto mais velho que você?

— Eu de repente acho a ideia de fazer isto com um pintinho mais velho bastante



atraente. —Ele disse, um sorriso maldoso iluminando os planos e ângulos de seu rosto.

— Um pintinho mais velho? Isso não pode ser um termo apropriado, juvenzinho. Talvez você devesse aprender a respeitar os mais velhos.

Ela tentou uma voz dura, mas o fato de que ela parecia não poder parar de correr os dedos por seu cabelo pode ter arruinado o efeito.

Ele pôs as mãos nas partes inferiores de suas coxas e a ergueu da mesa, ainda grunhindo.

— Eu posso respeitar você enquanto você está nua?

Ela ouviu a selvageria em seu riso e percebeu que caminhava para a beira da histeria.

— Ethan, por favor. Nós precisamos compreender o que estamos fazendo.

Ele suavemente a deixou baixar, ainda segurando-a tão próxima que ela teve que deslizar todo o comprimento de seu corpo. Eles estavam respirando forte quando seus pés tocaram o chão. Mas ele se afastou dela, evidentemente concordando com sua avaliação.

— Você está certa. Nós precisamos compreender nossos planos. A primeira coisa que nós precisamos fazer é levar você para longe daqui.

Eles dois giraram em direção à entrada da cozinha ao som de pés entrando. Ethan empurrou Marie para trás dele e puxou uma adaga de aparência letal de uma capa na sua lateral.

William entrou repentinamente no quarto.

— Eu sinto muito perturbá-lo, Ethan, mas nós temos problemas. Travis pediu reforços. Ele enviou uma mensagem aos representantes de todas as Matilhas da região ocidental para ter certeza que nós seguiremos as regras antigas do Desafio de Alfa. Ninguém entra ou sai da Matilha até que só um de vocês saia vivo.

Capítulo 9

Ethan segurou o telefone uns bons 15 cm distante de sua orelha.



— Kat... Kat... Kat!

No outro lado da linha, Kat finalmente deixou de gritar e tomou uma respiração.

— Sim. Desculpe. Mas este bobo ignorante diz que eles não vão me deixar voltar ao Grande Cipreste por dois dias! Ele realmente teve a audácia de me jogar fora da estrada quando tentei passar com meu jipe por ele. O que exatamente está acontecendo?

Uma ira mortal correu por Ethan no pensamento de um deles prejudicando Kat.

— Você está machucada?

— O que? Não. Não, não foi nada. Ele acabou me dizendo para que eu “Ligue Casa¹²” ou o que seja que ele quis dizer com isso. O que está acontecendo, Ethan?

Ele a informou sobre o ataque à Marie, o Desafio de Alfa e as regras sobre nenhum deles entrando ou partindo da Matilha. Kat começou a blasfemar. Apesar de tudo, ele teve que rir.

— Kat, estas são palavras que nunca achei que você soubesse.

Houve um silêncio no telefone.

— Você realmente quer discutir meu linguajar agora?

O lampejo de diversão morreu e o alfa nele tomou o comando.

— Não, eu não quero. Mas aqui está o que eu quero que você faça. Aqueles assassinos podem ouvir-me nesta conversa?

— Não. — Ela respondeu. — Na verdade, caminhei de volta ao meu Jipe enquanto nós conversávamos. O que se passa?

— Eu quero que você ache alguém imparcial. Talvez Jack. Nós precisamos de uma testemunha que não pertença a quaisquer das facções que quiseram assumir o comando da Matilha no passado.

— Jack o *were-tigre*¹³? O conhecido de Bastien? — Ela gemeu diante do nome do seu companheiro. — Oh, Deuses. Bastien. Quando ele descobrir que eu permiti que sua irmã fosse atacada...

Ethan rosnou.

¹² (Phone Home), célebre frase traduzida como “E.T., Casa” no filme de Steven Spielberg de 1982.

¹³ Troca forma de homem para tigre.



— Eu sou o único culpado e eu arcarei com qualquer castigo que ele impuser. Eu mereço isto. Mas acredite em mim quando eu disser que ninguém mais tocará a ponta de uma garra em sua pele e viverá.

Houve silêncio no outro lado da linha.

— Ethan? Eu conheço você desde que eu era uma criança e nunca ouvi isto em sua voz. O que exatamente está rolando entre você e Marie?

Ele girou seu olhar em direção à cadeira onde Marie se sentou embrulhada no cobertor de sua cama e ela olhou para ele naquele momento, como se seus pensamentos a chamassem. Ela era tão bonita que quase o machucava olhar para pele artística e infundida em graça.

Ele falhou com ela.

Ele nunca poderia merecê-la.

— Ethan? — A voz de Kat em sua orelha o arrancou de volta para assuntos mais urgentes.

— Ache Jack. — Ele repetiu. — Eu quero um observador neutro. Eles serão forçados a admiti-lo. Você tem menos que vinte e quatro horas, Kat. Faça o melhor.

— Eu o encontrarei. — Ela prometeu. — Se você souber de Bastien...

— Marie não pôde fazer contato com ele ou com seu Sacerdote. Quando ela fizer, eu darei uma mensagem para ele contatar você.

Ele podia quase ouvir pela linha telefônica sua batalha para focar no que precisava ser feito.

— Certo. Chame-me quando puder. Eu conseguirei Jack aqui se ele estiver em qualquer lugar no litoral leste, Ethan.

— Eu sei que eu posso contar com você. Você sempre tem sido uma das mais poderosas da Matilha, até antes de descobrir sua habilidade de trocar, Kat Fiero.

— Cuide dela para mim, Ethan. Ela é minha irmã agora.

Ele examinou Marie novamente.

— Eu a protegerei com tudo que sou, Kat.

Quando Ethan desligou o celular, ele repetiu a promessa. Tornou isto um voto.



— Com tudo que sou.



Várias horas mais tarde, Marie lutou para despertar de um escuro e apavorante sonho em que ursos lutavam com panteras e estranhas criaturas como lagartos, que os caminantes chamavam jacarés, se esbaldavam da carne dos derrotados. Ela abruptamente se sentou no sofá onde ela deitou, ciente que não precisaria de um conhecedor de sonhos para explicar o que sonhara. Ela estava presa numa batalha entre predadores adversários e seus gentis dons curativos não seriam de qualquer ajuda para eles.

Para Ethan.

Ela observou como ele esteve à mesa em seu quarto de estratégia completamente guarnecido. Diferentemente do sofá onde ela finalmente cochilou, só algumas cadeiras estavam dispersas, uma escrivaninha e uma mesa grande coberta com quadros e documentos decoraram o quarto espaçoso. Ele chamava este de seu escritório, mas ela esteve na sala de guerra do palácio e reconheceu este lugar como seu gêmeo. Os homens de Ethan o cercavam, discutindo estratégias e planos para o desafio que se aproximava. Como se ele sentisse o peso do olhar dela nele, girou aqueles olhos dourados em sua direção e seu olhar fixo aqueceu e a alfinetou no lugar, roubando a respiração de seus pulmões.

Ele acertou ao falar que o que eles tinham era mais do que ‘atração’ uma palavra amena para o que havia entre eles. Se atração era uma única chama de fogo, isto era uma conflagração¹⁴. Um inferno de desejo furioso. Não fazia nenhum sentido e ainda todo sentido do mundo.

Algumas atrações desafiam a lógica. Aquilo não foi o que as mulheres que vieram

¹⁴ Incêndio que se alastra. Conflito, grande excitação dos ânimos.



para o templo disseram várias vezes? Até seu irmão, quando ele descreveu seu recém-encontrado amor em Kat, desafio misturou-se com esperança, que ela pôde entender e abraçar em sua nova irmã.

Bastien, que sempre sobre-estimava a si mesmo, finalmente caiu em si quando encontrou uma mulher guerreira para manter ao seu lado. Mas ela, Marie, não era nenhuma guerreira. O máximo que podia administrar era alguns truques simples como chamar a água.

Seu dom era para curar e ajudar num parto. Então, *a menos que Travis decidisse entrar em trabalho de parto durante o desafio*, ela amargamente pensou, *não existia muito que ela pudesse oferecer.*

Um barulho a alertou para movimentação e ela buscou até ver os membros da Matilha sair em fila do quarto, movimentando a cabeça enquanto Ethan emitia instruções de última hora.

— William, leve uma equipe e assuma essa primeira hora. — Ethan disse.

William movimentou a cabeça.

— Consiga um pouco de descanso. Você precisará. Os informantes dizem que Travis é um dos alfas mais poderosos do centro do país.

Ethan trincou seus dentes em escárnio e num apavorante sorriso.

— Então talvez ele ofereça um pouco de esporte antes de morrer.

Marie ofegou na ferocidade crua em sua voz e ele se manteve de cabeça curvada, por um longo momento, antes de girar e a enfrentar. Quando ele cruzou o quarto grande em sua direção, ela estremeceu diante do intento em seu rosto. Ele a quis e estava preparado para deitar abaixo suas defesas.

Ela estava insegura se tinha qualquer remanescente de defesas para levantar contra ele.

Ele se sentou próximo a ela e ergueu uma mão para enroscar em seu cabelo.

— Você conseguiu descansar um pouco?

— Eu acho que devo ter dormido durante algum tempo. Tem sido um dia muito longo e eu não dormi bem ontem à noite, com a excitação da jornada à minha frente.



Seus lábios se comprimiram.

— Não é exatamente o que você pensou que seria, é? Eu realmente sinto muito, menina do oceano. Uma vez que nós conseguirmos resolver este pequeno problema, eu levo o vinho e jantaremos nos melhores restaurantes.

Ela considerou saltar por um momento antes de decidir enfrentar isto. A vida era carregada com perigos em potencial. Este homem corajoso lutaria pelos membros de sua Matilha, suas terras e até sua vida, em menos que vinte horas.

No fim, um pulo era realmente só um passo muito pequeno. Ela debruçou o rosto em sua mão e deu um beijo em sua palma.

— Eu não preciso dos melhores restaurantes, Ethan. Agora mesmo, eu estou honrada simplesmente em estar só com você.

Um momento cristalino passou entre eles, durando tanto que ela teve medo que sua oferta tinha sido perdida. Então algo nele pareceu estalar e ele a ergueu sobre seu colo, puxando-a para ele muito firmemente, tanto que ela mal podia respirar.

— Você está dizendo o que eu penso que está dizendo, Marie? — Ele disse, rasgando fora as palavras.

— Que você será meu, mesmo que só por esta noite?

O momento era muito imenso para compreender. Muito crucial para uma necessidade inerente em sua alma para reconhecer. Ao invés, ela achou refúgio na frivolidade.

— Bem, talvez. Mas só se você me respeitar quando eu estiver nua.

Ele disparou em risadas e a tomou em seus braços, como se ela não pesasse nada. Então se curvou e a beijou, despejando tanto desejo, fome e necessidade no beijo que ela ficou atordoada um longo momento até que ela ficou em seus próprios pés.

— Eu quero você agora mesmo, menina do oceano. Mas eu não tomarei você aqui em meu escritório. Eu quero você em minha cama.

Ela movimentou a cabeça e ele a pegou pelas mãos e a puxou, meio correndo, corredor abaixo para seu quarto. Quando eles chegaram, ele chutou a porta para fechá-la atrás dele e então a trancou. Ela prendeu a respiração, perfurada pela intenção predatória



em seu rosto, enquanto ele marchava para ela através do quarto.

— Espere. — Ela disse ofegante de antecipação, com desejo e com um rastro de medo. — Eu quero que... — Ela correu para sua bolsa e buscou no fundo dela os lenços coloridos de seda Atlante que ela trouxe, pensando talvez que as usaria para algum evento com Bastien e Kat.

Ela lançou os lenços, ricos com ouro, prata, turquesa e tantas outras cores de jóia, sobre sua cama e os espalhou em seus travesseiros e lençóis fortemente brancos.

— Deixe-me trazer alguma cor para sua vida, Ethan da Flórida, como você trouxe calor e desejo para a minha. — Suas palavras eram fortes, mas ela estava trêmula. Com medo de que as chamas que acendiam em seu corpo sempre que ele a tocava, a consumiria. Com medo que uma noite nunca fosse suficiente.

Sabendo que uma noite era provavelmente tudo que eles podiam ter.

Mas o desejo triunfou acima do medo e ela levantou seus braços para ele.

— Seja meu por esta noite, Ethan. Deixe Atlantis encontrar a dupla natureza e ambos serão os melhores um para o outro.

Ele não disse uma palavra, mas veio em direção a ela. Lentamente a perseguiu. Deixando-a ver o peso total de sua fome em seu rosto. Ele tirou suas roupas à medida que veio, de forma que quando ele a alcançou ele estava completamente nu, sua ereção enorme sobressaindo entre eles. Seus olhos se alargaram à vista de seu corpo poderoso, esculpido em músculos sem gordura.

— É hora, menina do oceano. — Ele sussurrou. — Eu quero beijar toda polegada de sua pele neste minuto. De fato, eu posso muito bem morrer se eu não conseguir minhas mãos e minha boca em você nos próximos sessenta segundos.

Ela desceu o dedo pelo plano de seu tórax e abdômen e ele estremeceu. Ela mordeu seu lábio e pulou sobre o precipício.

— Então talvez você deva retirar meu vestido.

Ethan olhou fixamente para Marie, incapaz de acreditar em seus ouvidos. Incapaz de acreditar que a mulher mais bonita que ele já vira estava se oferecendo para ele com a mesma coragem que ela mostrou quando questionou sua autoridade. Quando ela o



desafiou. Quando ela riu de sua tentativa de dar-lhe ordens.

De alguma maneira, esta curandeira gentil exibiu força maior que a maioria de seus irmãos de Matilha. Talvez fora sua gentileza que forçou um caminho em seu coração.

— Seu vestido. Certo. Eu poderia ser capaz de administrar isto.

Ele a alcançou, na esperança que ela não notasse que suas mãos estavam tremendo. Tocou as dobras sedosas de seu vestido e debaixo dele as curvas macias de sua pele.

— Eu amo este vestido. — Ele disse. — Mas ele tem que ir.

Ele curvou-se e pegou na bainha do vestido em ambos os lados de suas pernas infinitas e então subiu as mãos, puxando o tecido com ele. Ela moveu se ajustando e o top do vestido caiu, ajudando seus dedos desajeitados a completar o trabalho. Em segundos, o vestido estava acima de sua cabeça e ela só em uma minúscula tira de renda azul escura.

A visão dela enviou todo o sangue de seu corpo correndo para seu pau, que empurrou e apontou em direção a ela. Seu gato interior concordando com o sentimento, rosnando sua fome e necessidade.

— Santa Merda! — Ele disse, grunhindo como um maldito bobo. — Se isto é a versão Atlante de roupa íntima para senhoras, eu me curvo ante sua raça superior.

Ela balançou sua cabeça e relampejou um sorriso com o poder de antigo e recém descoberto calor.

— Você gosta disto?

— Faz-me querer ronronar.

Marie riu.

— Eu gostaria de fazer você ronronar, guerreiro. Mas primeiro, eu gostaria de sentir você me tocar.

Ele não precisou perguntar novamente. Ethan a jogou sobre a cama, rolando com ela de forma que ela caiu sobre ele, presa por seus braços.

— Eu planejo tocar em toda parte sua. — Ele prometeu.

— Menos conversas, mais toques. — Ela disse e então beliscou seu lábio inferior. O toque afiado de seus dentes acendeu as chamas que foram ativadas em seu sangue e ele desceu a cabeça para a sua e tomou sua boca.



O calor predatório em seus olhos excitou Marie. Nenhuma ligação gentil, isto — estas chamas e fúria do mar — a lançaram em meio aos raios de tempestade e força dos ventos. Ele rasgou suas roupas de seu corpo como se ele tivesse que vê-la totalmente nua ou morreria. Então ela soltou seu lado agressor, ela que nunca tomou a iniciativa nos jogos sexuais e, realmente adorou. Ela sentiu como se o lado pantera de sua natureza tivesse se comunicado totalmente com sua alma e ela também, quis grunhir, morder e cravar as unhas em suas costas, não deixando nenhuma dúvida em sua mente que ela o estava reivindicando também.

Por um apavorante e emocionante momento ela rompeu sobre ele pra conquistá-lo, entretanto o predador em Ethan tomou o comando e ele rosnou baixo, então rugiu em uma bestial reivindicação. Ele era Alfa e mestre de seu domínio; Ele era ferozmente primitivo.

Ele era tudo que ela quis e nunca soube e ela estava se afogando nas sensações dele.

Ethan colocou sua boca na dela, lambeu, beijou e mordeu a pele de seus lábios até seu queixo e então até seu pescoço. Ele mordeu a conjuntura onde seu pescoço encontrava seu ombro e ela clamou quando a eletricidade correu por seu corpo. Seus mamilos apertados e endurecidos quase ao ponto de dor e então, de repente, ele se moveu para baixo novamente e correu a língua através de um ponto duro e ela gritou novamente. Ele ergueu a cabeça, um olhar de tal triunfo feroz em seu rosto que a mera visão causou um calor cremoso encharcando entre suas coxas.

— Eu te adverti que saborearia cada milímetro de você. — Ele repetiu, sua voz tão áspera que o som arranhou seus terminais nervosos sensibilizados. — Eu sempre pago minhas promessas.

Ele baixou a cabeça para seu seio e chupou um mamilo em sua boca, lambendo-o e beijando-o, então chupando-o tão forte que ela gritou, quando as ondas de choque do puxar de sua boca enviaram lâminas afiadas de desejo por todo seu corpo. Com os dedos, ele acariciou e comprimiu seu outro mamilo, girando-o de um lado para outro entre os dedos até que ela estava se contorcendo na cama embaixo dele, quase desesperada de fome.



— Por favor. — Ela gemeu. — Por favor, é demais, Ethan. Por favor.

— Não ainda. — Ele disse e recuou em cima da cama e a beijou novamente, comendo sua boca até que ela pensou que ele a devoraria, suas mãos buscando e acariciando toda parte dela com exceção do centro de sua necessidade.

Ela retornou o favor, freneticamente tocando seus bíceps de pedra dura e os músculos esculpidos de suas costas e traseiro com suas mãos. Cada centímetro dele era firme, rígido e puramente macho. Ele a levou para uma fúria de desejo e loucura, até que ela finalmente agarrou seu cabelo espesso e brilhante com ambas as mãos e puxou-o de volta para ela.

— Eu preciso de você agora. — Ela disse e era sua vez de dar ordens.

A vitória brilhou em seus olhos, mas ela não se sentiu conquistada por isto. No mais, ela se sentiu vencedora também.

— Eu preciso de você, também, menina do oceano. Eu preciso saborear você e fazer você gritar meu nome.

O choque agitou sua cabeça e ela tentou impedir seu caminho abaixo no corpo dela.

— Não, não precisa, não... Isto não é necessário. Embora esta forma de fazer amor possa ser agradável, eu...

Ele congelou e olhou fixamente para ela em verdadeira descrença.

— Agradável? Agradável? Quem fez para você...? — Então seus olhos escureceram para a cor de ouro derretido e ele trincou seus dentes em um gesto de raiva. — Não importa. Eu não quero ouvir sobre qualquer outro homem em sua cama. Nem agora, nem nunca. Ao invés disso, vou fazer você esquecer qualquer outro homem que já tocou você.

Em um movimento rápido, ele se colocou entre suas coxas e as colocou sobre seus ombros. Antes dela poder dizer outra palavra, ele pôs sua boca nela.

Ela gritou seu nome quando ela gozou.

Ethan não lhe deu tempo para flutuar de volta à realidade. O corpo de Marie estava ainda tendo espasmos quando ele se posicionou entre suas pernas e segurou seu pênis de forma que a cabeça grossa forçou sua entrada pelo cremoso calor líquido. Ela tinha gosto de especiarias e mel e todo músculo em seu corpo estava exigindo que ele colocasse cada polegada de seu membro dentro dela o mais longe que pudesse.



Mas ele esperou, músculos tremendo pelo esforço de conter-se. Fome e urgência violenta rasgavam dentro dele, mas ele se recusou a deixar levar.

Ele quis que ela se rendesse.

— Marie? Bonita, você precisa abrir seus olhos e me dizer sim agora mesmo, antes do animal assumir o comando do homem. Porque eu preciso estar dentro de você mais do que já precisei de qualquer coisa em minha vida.

Ela abriu aqueles olhos gloriosos que brilhavam como o céu da meia-noite e, por um longo momento de terror, ela não respondeu. Quando ele estava condenadamente próximo a enlouquecer, ela lentamente sorriu para ele.

— Isso é muito mais que agradável. Você falou a verdade.

Ele riu, mas era um riso selvagem rodeado de loucura.

— Marie? Doçura?

— Sim, Ethan. Eu digo sim.

Ele rugiu algo ininteligível que ainda soava enquanto ele a penetrou tão fundo e rápido que suas bolas chocaram-se contra seu traseiro. Ela resistiu, arqueando-se contra ele e gritou.

Mas o que ela gritou foi: — Mais.

Ele se empurrou dentro dela, com urgência desesperada, levando seu corpo para alturas de um êxtase nunca antes conhecido. Cada centímetro do corpo tenso pressionava as curvas exuberantes dela. Cada centímetro de seu pênis se esticava para ser embainhado em boas-vindas.

Ele sentiu o corpo tenso e colocando a mão entre seus corpos, esfregou os dedos contra sua umidade até encontrar o clitóris, pressionando-o ritmicamente, enquanto continuava a golpear nela. Ela choramingou de novo enquanto a tocava e seus movimentos se tornaram mais e mais frenéticos.

— Ethan, Ethan, Ethan.

Ele fechou os olhos e focou em senti-la.

Na seda de sua pele sobre ele.

A suavidade de sua umidade dando as boas-vindas à sua dureza.



Ela se arqueou contra ele e, ao sentir o orgasmo atravessando seu corpo, ela colocou os dentes em seu ombro e o mordeu enquanto gozava.

A sensação de seus dentes chamou sua pantera interior, que gritou seu prazer e sua aprovação. Ethan sentiu seu corpo apertar e endurecer ainda mais do que ele pensou ser possível. Então o mundo saltou em seu eixo e algo dentro dele quebrou. Ele explodiu dentro dela, gozando tão duro que gritou, atirando jatos quentes de seu sêmen no fundo de seu útero.

Quando ele finalmente desmoronou ao lado dela, seu pênis amolecendo ainda dentro de seu corpo, ele levou um minuto para tentar lembrar como respirar. Ele deitou lá, ofuscado, querendo nada mais que adormecer com esta mulher e então acordar ainda dentro do calor de seu corpo.

Quando o sorriso se estendeu através de seu rosto, uma umidade gentil, fresca o distraiu, como um nevoeiro sobre sua cabeça e corpo. Ele abriu os olhos depressa e imediatamente recuperou sua consciência.

Marie estava ardendo novamente. Cintilando com aquela luz azul prateada que a cercou quando ela se curou. Exceto, que desta vez, ela também parecia estar fazendo chover.

De seu teto.

Capítulo 10

Marie nadou para cima por ondas de prazer e satisfação diante do som de seu nome.

— Marie? Menina do oceano? Nós parecemos ter uma previsão do tempo um pouco inesperada. — Ethan disse. Sua voz estava cheia de riso e ela abriu um olho para ver o que o divertia tanto. Uma gota da água pingou em seu nariz e ela ofegou, então sentou-se na cama e olhou fixamente ao redor, confusa.

Estava chovendo. Num lugar fechado. Ela ergueu uma mão para sentir os pingos de



chuva e percebeu uma segunda coisa. Ela estava ardendo.

— Oh! Sou eu. — Ela ofegou.

Ethan riu alto, então puxou suas costas para o círculo de seus braços.

— Eu acho que entendi, com a coisa toda Atlante. — Ele murmurou em sua orelha.

— É fascinante, mas talvez você pudesse parar isto antes da cama ficar encharcada?

Ela sentiu o calor precipitar-se seu rosto quando ela enrubescceu.

— Claro.

Só bastou um minuto para enfocar em desfazer a água que ela inconscientemente invocou. Então ela transferiu seu foco para seu interior e o brilho em sua pele enfraqueceu.

— Eu sinto muito. Eu nunca... eu nunca fiz isto. Chamar água sem saber disto. Eu não sei como... — Ela parou de murmurar, pegando um pensamento fortuito. — É verdade que uma emoção intensa pode às vezes disparar nossas habilidades, então talvez paixão também o fizesse? Eu devia anotar isto.

Os braços de Ethan apertaram ao redor ela.

— Eu tenho uma ideia melhor, minha bonita estudiosa. Por que você não escreve isso tudo mais tarde? A reação da adrenalina que você me disse mais cedo, a chuva, o ardor. Tudo.

Ele sorriu e existia muito de triunfo e satisfação consigo mesmo nisto.

— Não deixe de soletrar meu nome direito na parte do 'causador da chuva de paixão', certo? E-T-H... — Ela empurrou em seu tórax, sorrindo apesar de tudo.

— Eu acho que lembrarei seu nome. Eu certamente usei este suficiente vezes esta noite.

Ele rolou sobre suas costas, puxando ela junto, fazendo-a sentir seu pênis que endurecia contra sua perna.

— Como isto é possível? Você pode despertar novamente muito cedo devido a sua natureza dupla? — Ela perguntou-se em voz alta.

— Não, isto é tudo por você. — Ele disse, emaranhando os dedos em seu cabelo. — Por que nós não vemos quantas vezes mais você pode chamar meu nome?

Ela o beijou até que estava ofegante, então ergueu sua cabeça.



— Você é muito arrogante.

— Sim, eu sou. — Ele concordou preguiçosamente. — Mas talvez desta vez você invocará um temporal.

Então ele a rolou debaixo dele e era qualquer coisa menos preguiçoso por um tempo muito longo.



Ethan permaneceu na janela, olhando a vista espetacular do Grande Cipreste. O primeiro brilho morno do amanhecer tocou os topos das árvores, com leves brilhos de extremidades douradas, como presentes prontos a serem abertos por crianças ávidas.

A comparação o levou a pensar nas crianças da Matilha, que buscavam nele um modelo de como um moderno *Shifter* podia interagir com outros *Shifters*, com os humanos e, agora, com os Atlantes. Tentando trabalhar no rumo às metas comuns e contra inimigos comuns.

E se a mente de Travis trabalhasse como a de Fallon? E se ele planejava tomar a Matilha de Ethan e entregá-los aos vampiros? Organos estava morto, mas ele nunca duvidou de que outro sanguessuga apareceria e encheria o vazio.

— Uma pena de pavão por seus pensamentos. — Sua voz morna o acalmou e acariciou, trazendo-lhe um sorriso a seu rosto e um vislumbre de interesse para partes de seu corpo que deviam estar flácidas de esgotamento.

Ele se afastou da janela e tomou um momento para olhá-la. Na luz matinal lânguida, ela ardeu como uma jóia entre os lenços coloridos dispersos sobre a cama. Ele sempre teria aficionadas lembranças daqueles lenços.

Ele saltou pelo espaço que os separava e a tombou sobre a cama, pegando-a em seus braços.

— Pena de Pavão? Nós dizemos ‘um centavo por seus pensamentos’. O pavão não



reclama?

— Nós só oferecemos penas de pavão achadas no chão, homem tolo. Nós não saímos ao redor arrancando pena dos pavões do palácio.

— Arrancando penas dos pavões do Palácio? Agora repita três vezes rápido. — Ele murmurou, abobalhado por esta mulher e suas expressões exóticas. Suas experiências exóticas.

Inferno, ela fez chover em seu quarto.

Três vezes.

Ele beijou seu pescoço e inalou profundamente, sentindo o odor de calor e sexo e beijo do oceano em suas narinas. Seu odor estava nela, também, ele percebeu. O pensamento o agradou mais que deveria. Ele estava ficando possessivo sobre ela e não tinha nenhum direito.

O que o deixou puto.

— Quanto tempo você vai levar, de qualquer maneira? — Ele exigiu saber.

Ela piscou.

— Desculpe?

Amaldiçoando a si mesmo por ser um bobo, ele saiu da cama.

— Você devia sim, implorar desculpas. Se você acha que vai me usar para sexo e me abandonar. Volte para Atlantis.

Um sorriso lento estendeu por seu rosto e ela se sentou na cama, não se preocupando em erguer o lençol para se cobrir. Ele se encontrou hipnotizado pela visão de seus seios cremosos, suas pontas rosadas apontando para ele.

— Eu confesso que eu tenho muito prazer da ideia de ser sedutora o suficiente para usar você para sexo. — Ela ronronou, rindo dele.

Mas, não. Ela estava rindo com ele, ele percebeu e era muito diferente. Seu riso era convidativo e de boas-vindas, não zombeteiro. Ele de repente sentiu uma fria, massa preta sendo arrancada do seu tórax e deixando ar e calor e seu próprio verão suave chover em seu coração.

Isso o assustou de morte.



Mas este era um dia para coragem. Ele quase riu. Encarar Travis não o assustava em nada. Colocar seu coração na reta, o apavorou.

— Se eu ganhar este desafio, você me dará uma chance? Você promete que nos dará tempo para conhecer um ao outro?

Pronto. Ele disse. Agora a bola estava com ela. Se é que os Atlantes jogavam bola.

— Quando você ganhar este desafio. — Ela respondeu. — Nós levaremos todo o tempo que precisarmos para conhecer um ao outro. Você tem minha palavra.

Ele movimentou a cabeça, uma alegria feroz correu por ele. Ele ganharia este desafio e provaria para Marie que ela pertencia a ele. *Fácil*.

— Então agora eu me preparo. — Ele disse.

Ela ergueu seu queixo e tentou sorrir.

— Agora você se prepara.

Capítulo 11

Marie gastou todas as horas do amanhecer até meia-noite com Ethan. Ela o observou quando ele discorreu as últimas ordens desde à evacuação das mulheres e crianças até assuntos mais mundanos, desde planos de emergência, até a enorme infraestrutura de negócios que ele e seu time administravam para a Matilha.

Kat ligava a cada hora, reportando sua missão de encontrar Jack, perguntando como Marie estava aguentando a tensão e perguntando sobre Ethan. Marie entendeu que Kat estava afundando em preocupação para os membros de sua matilha e amigos, e tentou dar consolo. Mas havia pouco que ela podia dizer ao telefone e as barreiras estavam ainda no lugar, impedindo Kat de retornar para casa.

Ela usou os telefonemas de Kat como exemplo e tentou contatar Alaric e Bastien todo tempo em que não estava no fone com Kat. Mas toda tentativa encontrada o mesmo nada. O mesmo nada sem rastros de qualquer um deles. Ela empurrou o medo de lado, se



preocuparia sobre isso mais tarde.

Primeiro ela tinha que ultrapassar esse dia e o Desafio de Ethan. Depois ela encontraria um jeito para contatar Atlantis.

Alaric e Bastien estavam vivos. Ela sabia disso.

Se qualquer coisa sobre este tão longo, longo dia deixou Marie surpresa, é que estava descobrindo a presença de tantos momentos de paz em meio ao planejamento de uma guerra. Para guerra que viria, se o inconcebível acontecesse e Travis derrotasse Ethan. William e os outros guerreiros da Matilha deixaram claro que desafiariam Travis, um após outro, até que ele caísse morto no chão do círculo do desafio.

Ela pensou que existiriam mais explosões. Mais do que o cordial “Claro que você ganhará, Ethan” dirigido em direção a seu alfa. Mas as panteras eram mais pragmáticas, como ela supôs devia ser esperado de uma espécie caminhando à extremidade da extinção. Se o alfa de orgulho caísse, outro tomaria seu lugar. Era a ordem natural das coisas.

— Maldita ordem natural das coisas!

— Tão feroz, menina do oceano. — Ethan disse suavemente detrás ela, surpreendendo-a. — O que se passa em sua mente?

Ela girou ao redor.

— Você está em minha mente. Este desafio estúpido está em minha mente. Faltam apenas duas horas até a meia-noite e você está conversando sobre contas bancárias com William. Você não devia estar treinando ou algo?

Um sorriso passageiro cruzou seu rosto, então ele olhou solenemente em seus olhos.

— Eu amo que você esteja preocupada comigo, mas não há necessidade. Eu estou malditamente certo que Travis não vive além de hoje. Ele lacrou seu destino quando pôs as mãos você.

— Pare com isto! Não foi nada. — Ela insistiu. — Você viu como facilmente aqueles arranhões se curaram. Não se arrisque por uma razão tão insignificante.

Ele curvou para beijá-la.

— Não seria uma razão insignificante, confie em mim. Mas existe muito mais que



isso. O Desafio do Alfa é uma tradição existente há muito entre meu povo. Eu não posso recusar ou minha própria matilha me tiraria do comando. A sobrevivência do mais forte se aplica aos *Shifters* mais do que para qualquer outros.

— Ethan, eu me sinto tão inútil. Por favor, me dê algo para fazer.

— Você quer dizer além do que você já fez? Como ajudar aquela mulher que estava tendo dores de parto? Ou confortando as crianças que se abrigaram aqui com suas mães? Ou os conselhos oferecidos com lógica tranquila em algumas das dúzias de discussões que tivemos hoje?

Ela agitou sua cabeça.

— Eram falsas dores de parto causadas pela tensão. Passará mais de um mês antes dela ter aquele bebê, queira a Deusa.

Ethan tomou seus ombros em suas mãos.

— Aqui o que você pode fazer por mim: Parta. Se o pior acontecer e...

— Não irá. Nem pense nisso. — Ela disse, recusando-se a ouvir ele dizer que as palavras ditas sobre sua derrota e morte eram possíveis.

— Marie, você tem que me escutar. Se o pior acontecer, o novo alfa deve oferecer passagem segura para qualquer um que queira deixar a Matilha. Travis é louco, mas os representantes das outras matilhas o forçarão a fazê-lo. Esta é uma das razões por que esperei conseguir trazer Jack aqui, também, mas ele não importa. Há suficientes delas com honra que levarão você em segurança.

Ela agitou sua cabeça de modo selvagem, não querendo ouvir isto. Incapaz de aguentar o pensamento que o homem que ela mal encontrou poderia ser arrancado dela após apenas um dia. Ele segurou sua cabeça, mantendo-a em suas mãos de forma que ela foi forçada a olhar para ele.

— Se eu for derrotado, prometa-me que você irá.

Ela olhou fixamente em seus olhos dourados que queimavam com determinação e percebeu seu consentimento aliviaria um pouco o peso de seu fardo.

— Eu prometo.

Ele a estudou como se medisse a força de que ela prometeu, então, evidentemente



satisfeito sobre sua sinceridade, ele movimentou a cabeça.

— Então agora nos preparamos.



Duas horas mais tarde, Ethan andou a passos largos passando o anel de *Shifters* que cercavam a recém formada arena. Eles esculpiram o espaço num trecho denso de floresta num pântano há algumas milhas da sede. Ele lutou um momento com remorso pela queda dos ciprestes anões que foram apressadamente cortados até formar o círculo do desafio.

— Que parte de preservar a natureza vocês palhaços não entendem?

Travis riu alto, uma histérica risada.

— Você não terá que se preocupar sobre pequenos detalhes logo após de hoje à noite, Ethan. Você estará tão extinto quanto seus gatos da Flórida patéticos.

Um profundo rosnado trovejou das sombras.

— Nenhum de nós está extintos ainda, Travis da Matilha de panteras do Texas. E se você continuar falando tão casualmente sobre a extinção de seu próprio tipo, você vai me irritar.

Travis rosnou ao som do novo convidado, mas Ethan jogou a cabeça para trás e riu.

— Jack! Nunca pensei que eu ficaria tão contente por ver um tigre.

O imensamente musculoso *were-tigre* andou a passos largos no círculo enquanto as panteras cautelosas voltavam-se longe dele. Não importa quão destemido fosse, nenhuma pantera iria ser páreo para um *Shifter* cuja forma verdadeira era um tigre de duzentos e cinquenta quilos.

Jack agitou a mão de Ethan e então girou para saudar Travis. Mas Travis rosnou para ele e afastou-se.

— Se afaste de mim. Você fede a selva.



Os olhos de Jack se estreitaram, mas seu sorriso nunca sumiu.

— Bons modos. Sorte sua que eu sou a Suíça¹⁵ deste desafio.

Travis arrancou fora sua camisa e a lançou no chão.

— Sobre o que você está falando?

— Ele é neutro. — Ethan disse. — Esta aqui para observar e ter certeza que todas as regras sejam seguidas.

Travis zombou deles.

— É isso? Talvez o Suíça tenha chegado um pouco tarde demais.

O som de dúzias de armas de fogo sendo armadas ecoou pela clareira e Ethan, Jack e os membros da Matilha de Ethan baixaram em posição, prontos para mudar e enfrentar a ameaça.

— Oh, melhor esperar sua namorada se juntar à nós, Ethan. — Travis disse, seus olhos reluzindo com malícia quando ele apontou para o caminho que Ethan acabou de passar.

Ethan a sentiu antes de vê-la.

Marie.

O bastardo tinha Marie.

A ira primitiva despejou por seu corpo à vista dos dois homens que a arrastavam para o círculo, seu cabelo bonito agitado ao redor dela. Eles a empurraram para o chão e Ethan se moveu para ajudá-la, mas Travis apontou com o dedo para dois assassinos, ambos com pistolas apontadas para sua cabeça.

Marie levantou sua mão como para dizer-lhe para permanecer onde estava, nenhum sinal de medo em seu rosto desta vez. Ela era de longe mais forte do que ela imaginou.

— Eles podem atirar mais rápido do que você pode saltar, Ethan. — Travis disse. — Agora nós lutamos, sem a ajuda de seu amigo tigre. E depois que eu rasgar seu intestino fora e enrolá-los ao redor sua cabeça, eu vou foder sua mulher aqui mesmo no chão próximo a seu corpo morto.

¹⁵ No texto a autora quis se referir à neutralidade da Suíça em guerras mundiais. País sede da Cruz-vermelha, tem sua neutralidade estabelecida desde o Congresso de Viena em 1815.



Uma névoa vermelha de fúria intensa cobriu a visão de Ethan até que ele estava quase cego, mas se forçou a se controlar. A lógica fria forçando para arrancar controle de sua ira.

Ele não podia cometer um único engano na batalha próxima. Mais que sua própria vida dependia disto. Se eles machucassem Marie... Ele forçou os pensamentos de volta. Ele precisava de lógica glacial e controle frio.

Ethan olhou para Jack e fez um gesto quase imperceptível, sutilmente sinalizando que ele não pensava que podiam enfrentar as armas de fogo e ganhar.

Jack retornou o gesto, concordando.

— Você quer lutar ou ficar ao redor conversando, Travis? — Ethan tentou uma reação sentimental. — Fallon sempre me disse que você era só explosão e nada de bolas.

Travis gritou alto, rasgado de dor e angústia.

— Eu a amei! Eu a amei e ela me deixou por você. Você nunca a amou, seu bastardo. Você a deixou morrer. Então agora eu vou matar você e meus homens vão atirar em todo membro de sua Matilha se eles se moverem.

Marie falou mais alto de onde ela estava ajoelhada no chão.

— Isto é sua ideia de Justiça e Desafio de Alfa? Até eu, que sou nova para seus modos, sei melhor.

Travis levantou sua mão em punho e foi em direção a ela, Ethan o seguiu. Mas antes dele poder alcançá-la, Marie subiu fluidamente, erguendo suas mãos no ar.

— Você nunca me atingirá novamente. — Ela disse e uma parede de água faiscou no ar a cercando, aparecendo de nenhum lugar e estourando em todas as direções, lançando os dois assassinos para trás e para o chão, jogando Travis uma dúzia de passos longe.

Travis recuperou seu raciocínio depressa, entretanto, quando os sons de luta subjugaram o círculo. Os irmãos de matilha de Ethan aproveitaram-se da distração momentânea para jogarem-se sobre os intrusos e desarmar muitos deles. Alguns tiros dispersos dividiram o ar da noite, mas gritos e grunhidos predominavam.

Ethan saltou para Marie e a puxou em seus braços, alívio o inundando.

— Eu acho que você poderia ser alfa, menina do oceano. — Ele disse, vigiando Travis para ter certeza que ele não puxaria quaisquer armas de fogo de bolsos escondidos.



Antes dela poder responder, Jack estava lá próximo a eles.

— Eu acho que você tem alguns negócios inacabados ali. Eu cuidarei de sua mulher.

Num minuto, Jack brilhou em sua forma de tigre e curvou sua forma gigante ao redor de Marie.

— Fique com o tigre, Marie. Isto não levará muito tempo. — Ethan prometeu. Todo instinto nele exigia que ficasse com ela, mas a honra e a tradição o forçavam a terminar isto.

— Você exigiu um Desafio de Alfa. — Ele gritou para Travis, que claramente estava se preparando para ir embora. — Agora que nós voltamos a ter as mesmas chances, você tem um.

Travis parou e olhou fixamente para ele, a suspeita torcendo seu rosto.

— É um truque. Por que você concordaria no desafio depois disto?

Ethan desnudou-se de sua camisa.

— Porque as tradições antigas que você realmente corrompeu significam algo para mim.

— Imbecil! Toda essa honra estúpida. Fallon sempre disse que isso mataria você. — Travis o insultava, circulando ao seu redor, procurando por uma abertura.

— Nós veremos, não é? — Ethan saltou após o desafio, trocando no meio do ar, Travis fez o mesmo. Eles estavam bem igualados, ele observou com um lado frio de sua mente. Entretanto ele não teve tempo para pensar em qualquer outra coisa, porque a batalha estava começando.



Marie assistiu, atterrada, quando os dois gatos poderosos se encontraram estrondosamente numa explosão de som e fúria. A pantera castanha de Ethan era ligeiramente mais longa que gato vermelho do Travis, mas eles eram compatíveis em largura e músculo. O terror por Ethan a paralisava mesmo com o tigre a impedindo de se



mover.

Ela ofegou quando as duas panteras rolaram repetidas vezes ao redor do círculo, com golpes mortais e rasgos de garras letais, até que os dois estavam sangrando e rasgados.

Travis golpeou uma pata no rosto de Ethan, as pernas de Marie se moveram como se fossem levá-la para eles, mas ela encontrou seu caminho bloqueado por um quarto de tonelada de tigre rosnando. Por um momento, seu coração saltou em sua garganta, mas Jack olhou para ela em seus olhos de tigre e ela se acalmou.

De alguma maneira os sons de luta fora do círculo não foram registrados por ela o suficiente para fazê-la temer as balas perdida.

Toda sua consciência estava voltada para a batalha de vida ou morte que acontecia no círculo diante dela.

A pantera vermelha rugiu novamente e conseguiu escapar de baixo de seu inimigo dourado e Travis começou a correr, tentando escapar. Ethan o perseguiu e lançou-se sobre ele e novamente a batalha reiniciava com os dois tentando literalmente rasgar a garganta do outro fora. Garras de prata e marfim relampejavam ao luar e o sangue manchou a pele dos gatos com manchas negras.

Marie levantou suas mãos para chamar a água novamente, incapaz de ficar parada e assistir Ethan morrer, mas o tigre trombou contra suas pernas com sua cabeça enorme. Tanto quanto ela odiou reconhecer, ela entendeu o que Jack estava tentando dizer-lhe. Ela interferir seria tão errado quanto tinha sido para os vilões de Travis fazer o mesmo.

— Mas será melhor ele terminar isto depressa, Jack ou eu vou fazer o que eu puder. Eu vou passar por cima de suas regras antigas. — Ela disse, não sabendo se o tigre podia ouvi-la ou entendê-la.

Todo corte das garras ou mordida na carne de Ethan vibrava a dor em sua própria pele.

O gato vermelho se preparou para um pulo poderoso e caiu sobre as costas de Ethan.

A pantera dourada lutava loucamente, torcendo e tentando afastar seu mortal inimigo de suas costas, mas Travis afundou seus dentes ao lado do pescoço de Ethan e ele caiu fortemente no chão.



Marie gritou quando Ethan caiu, mas antes dela poder se mover, o gato dourado rolou seu corpo em um movimento de empurrar e rasgou seu pescoço fora da boca de Travis. Então Ethan deu a volta em suas patas traseiras e deu uma patada no pescoço de Travis, rasgando sua garganta. O esguicho do jato de sangue arterial pareceu chamar a atenção dele devido ao seu silêncio e os sons da batalha em torno do círculo lentamente enfraqueceram até parar.

Travis caiu por terra, obviamente morto. Quando ele caiu, lentamente trocou de volta para sua forma humana. Ethan, ainda em forma de gato, estava próximo ao corpo, cabeça baixa, arquejando fortemente.

Marie empurrou o tigre e correu para Ethan, caindo na terra frente a ele. O gato levantou sua cabeça e Ethan desviou a vista para seus olhos.

— Agora eu posso finalmente oferecer ajuda. — Ela disse e pôs as mãos sobre ele invocando à Deusa. Quando o calor curativo se espalhou por suas mãos e por seu corpo, ela observou como os ferimentos malignos em suas laterais se curaram. A luz azul prateada de seu Dom combinou-se com o vislumbre dourado de sua mudança de forma enquanto ele voltava à forma humana.

Por vários segundos congelados, ajoelhada no chão no meio da escuridão com aroma de sangue, Marie caiu na consciência e na alma de Ethan.

Imagens de sua vida passaram por ela, que sentiu sua angústia pela morte de Fallon e sua autoflagelação por ter falhado em proteger tantos de sua matilha dos vampiros e de Travis. Ela ofegou quando a janela para suas emoções mais profundas se abriram para ela e a imagem mais forte que ela encontrou foi seu próprio rosto.

Ela se afastou quando a cura se concluiu, olhando fixamente para ele em choque. Sua própria expressão refletiu a dele.

— Eu vi sua alma, Marie. — Ele disse em um tom murmurado. — Eu entrei em sua alma.

Então ele pareceu sair do transe e saltou em pé, puxando-a com ele, enquanto esquadrihava o círculo em busca de algum perigo adicional. Jack, novamente em forma humana e William, carregando um arranhão sangrento na lateral de seu rosto, mas



aparentando estar incólume, andaram até eles.

— Relatório. — Ethan grunhiu, olhando fixamente para seu segundo no comando.

— Nós chutamos seus traseiros. — William despejou. — Eu te darei um relatório completo amanhã, mas agora nós vamos jogar estes transgressores da lei para o representantes das outras matilhas.

Jack balançou a cabeça concordando.

— Eles reivindicam que não tiveram nenhuma ideia do que Travis estava planejando, o que é provavelmente verdade. De qualquer modo, se eles levarem os valentões de Travis longe de nossas mãos, nunca poderão ter qualquer suspeita de procedimento injusto de sua parte.

Ethan considerou suas palavras, então movimentaram a cabeça.

— De acordo. Vítimas?

— Nada além de alguns arranhões do nosso lado. — William disse. — Nada, ao menos, que a mudança não curou.

— Se eu posso ser de ajuda, eu tenho alguma habilidade com curas. — Marie ofereceu.

— Não. Você não fará nada além de descansar, menina do oceano. — Ethan disse, todo o comando arrogante em seu tom.

Marie se eriçou e começou a discutir, mas ele se curvou e pôs um braço debaixo de seus joelhos e outro ao redor de seus ombros e a lançou contra seu tórax.

— Por favor. — Ele murmurou, somente para seus ouvidos. — Eu preciso de você.

— Bem, já que você pôs isto deste modo. — Ela disse, pondo os braços ao redor de seu pescoço. — Como eu posso recusar?

Capítulo 12

Uma semana mais tarde.



Marie despertou devagar pelo cheiro de café e se estirou luxuriosamente antes de abrir seus olhos. Ela se sentou e procurou pelo quarto de Ethan, contente novamente das mudanças ocorridas no espaço antigamente totalmente estéril.

Ela bajulou e convenceu sua pantera em pintar e fixar luminárias, entretanto ele deixou as compras para ela e Kat. Agora calor e cor enchiam o espaço que era um retiro que eles apreciavam em muitas horas da noite e até ocasionalmente durante à tarde, depois que faziam sua visita diária ao Dr. Herman para ver a pantera agora quase curada.

Desde que ela ouviu, cinco dias antes, que Alaric e Bastien estavam salvos mais ainda na busca por Lorde Justice, ela pôde relaxar e apreciar este repouso sem preocupações. Ela firmemente colocava de lado quaisquer pensamentos do que aconteceria entre ela e Ethan quando ela tivesse que retornar a Atlantis.

A porta se abriu e o cheiro de café que a despertou entrou no quarto na forma de uma bandeja levada por uma pantera alfa muito sensual.

— Bom dia, menina do oceano. Eu pensei que poderia precisar de alguma cafeína, já que você me manteve acordado a noite toda.

— Eu mantive você acordado? Você? Cuja ideia era experimentar toda mobília? — Ela tentou soar indignada, mas terminou como sonolenta satisfação. Como o homem podia ser tão deliciosamente comestível até em simples calça jeans e camisa branca, estava além de sua compreensão. Ela tentou não pensar sobre como ela devia parecer, com seu cabelo emaranhado.

Ele colocou a bandeja na mesa ao lado da cama e se debruçou para beijá-la, então se sentou, o sorriso se desvanecendo de seu rosto.

— É isso, então.

Um súbito nó se formou em seu estômago.

— Sim, é isso. Alaric chegará para me transportar de volta para Atlantis esta noite. Então nós temos algumas horas.

Ele praguejou baixo.

— Eu não quero algumas horas com você. Eu quero vários anos. Várias vidas, até.

Ela prendeu seu lábio inferior nos dentes, então suspirou.



— Eu penso o mesmo sobre você. Eu nunca pensei que... Você é o alfa e Kat me advertiu...

Ele a interrompeu.

— Kat te advertiu por causa do jeito que eu era antes de encontrar você. Mas agora eu não posso tocar outra mulher, Marie.

Ele curvou os braços ao redor dela.

— Você tocou em minha alma, menina do oceano. Eu não sei como aconteceu ou como aconteceu tão rápido, mas está aí. Eu não sei como eu vou deixar você partir.

— A fusão das almas toma quem quer, Ethan, como você sabe. Mas a liberdade reina acima de todo. Você é... Você pode buscar outra em minha ausência...

Ele cortou suas palavras, seus olhos dourados a queimando com ira.

— Eu não quero ouvir você dizer qualquer coisa assim novamente. Se você está em minha cama ou a milhares de milhas distante, ainda será minha. Nem pense em esquecer isto.

Ela tentou sorrir.

— Ainda um gatinho mal-humorado, *mi amoré*. Achei que eu tinha domesticado algo desta arrogância.

— Nunca domesticado. — Ele disse, sua voz arranhando. — Mas sempre seu.

Ela sentiu as lágrimas se derramarem em seus cílios.

— Mas eu devo partir. Minhas obrigações... eu não posso abandonar o templo, ainda que uma pequena parte de mim deseje isso.

Ele a puxou em seus braços.

— E mesmo que eu queira muito, eu nunca pediria a você para abandonar suas responsabilidades. Se alguém pode entender responsabilidade, sou eu. Mas de alguma maneira ajuda saber que uma parte de você pensa sobre isto. Por mim.

Eles discutiram o assunto frequentemente e às vezes com Kat, também, tanto que eles dois sabiam o quanto era improvável que Poseidon o permitisse entrar em Atlantis. Talvez em algum momento no futuro. Certamente não agora.

— Eu ofereço a você meu voto, Ethan da Flórida. — Ela disse, pondo todo seu amor



por ele no olhar. — Nós acharemos um jeito.

— Nós acharemos um jeito. — Ele repetiu. — Eu ofereço a você meu voto, também. Eu amo você, menina do oceano. Lembre-se toda vez que olhar para este anel.

Ela olhou o diamante sem defeitos em sua mão esquerda, um símbolo de uma promessa, ele disse quando o ofereceu na noite anterior. Uma picada de curiosidade a fez imaginar como ressonaria com as pedras preciosas do templo e que canção Erin podia cantar com isto.

Seguramente uma pedra preciosa tão bonita, que segurava a promessa de amor interminável, podia cantar uma cura poderosa.

— Você tem seu olhar estudioso novamente. — Ele disse. — O que está se passando dentro dessa cabeça bonita?

Quando seu riso retumbou em seu tórax contra sua bochecha, ela levantou o olhar até encontrar seus olhos dourados com calor. Vislumbres de luz azul prateada começaram um clarão ao redor dela, que deitou-se sobre a cama, levando-o com ela.

— Nós temos o dia todo, minha bonita pantera feroz. — Ela disse, erguendo seu rosto para um beijo. — Você pode pensar em algum modo que poderíamos gastar este tempo?

Ele a beijou com habilidade e ternura vagorosamente até que ela ofegou por respirar embaixo dele.

— Oh, eu tenho uma ideia ou duas. — Ele falou lentamente. Então lançou um olhar ao teto. — Você acha que eu devia conseguir um guarda-chuva?

Levou um momento, então os acordes de seu riso tocaram pelo quarto.

Juntos, ela silenciosamente jurou, eles se recusariam a ser amedrontados, não importa que perigo o futuro pudesse trazer.

O amor e o riso os ajudariam a sobrepujar quaisquer obstáculos.

O *Shifter* encontrou sua donzela e ela finalmente estava em casa.

Fim



TWKliek

Alyssa Day
Guerreiros de Poseidon 2.5



**** Essa tradução foi feita apenas para a
leitura dos membros da Tiamat.**

*Muita gente está querendo ganhar fama e seguidores usando os livros feitos por nós.
Não retirem os créditos do livro ou do arquivo.
Respeite o grupo e as revisoras.*